

RELATÓRIO GERAL
DOCENTES

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2014

Vol. 3



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO - PROPLAN
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UEPG

DOCENTES

Ponta Grossa
2014

REITOR

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

VICE-REITOR

Gisele Alves de Sá Quimelli

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS

Amaury dos Martyres

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS CULTURAIS

Marilisa do Rocio Oliveira

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Miguel Archanjo de Freitas Júnior

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Osnara Maria Mongruel Gomes

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Ariangelo Hauer Dias

PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS

Silviane Buss Tupich

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior

Diva Brecailo Abib

Hermínia Regina Bugeste Marinho

Ivonei Afonso Vieira

Joselaine Aparecida Campos

Luiz Alexandre Gonçalves Cunha

Marluce Gonçalves Cortez

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Pablo Ferreira Biglia

Sandra Negri Cogo

Sibelli Olivieri Parreiras

AUTORES

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Giane Correia Silva

Felipe Brandes

Ficha Catalográfica Elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação BICEN/UEPG

B817 Relatório de avaliação institucional da UEPG : docentes /
[Mary Ângela Teixeira Brandalise, Felipe Brandes, Giane
Correia Silva]. Ponta Grossa: UEPG/PROLAN/CPA, 2014.
49 p.: il. Color.

Título da capa: Avaliação Institucional 2014. Vol.3.

1. Ensino superior – avaliação institucional. 2.
Universidade Estadual de Ponta Grossa – Ponta Grossa
(PR) – avaliação institucional. I. Brandes Felipe. II.
Silva, Giane Correia. III. T.

CDD: 378.103

PREFÁCIO

O presente documento apresenta os resultados do processo de autoavaliação institucional realizado no 2º semestre de 2014, com o corpo docente, da UEPG.

A proposta de avaliação institucional interna da UEPG foi concebida e planejada pela Comissão Própria de Avaliação com a participação dos representantes docentes dos Setores de Conhecimento, dos discentes, dos agentes universitários e do membro da comunidade externa, conforme preconiza a proposta de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, lei 10.861/2004.

A concepção de avaliação institucional interna ou autoavaliação a ser construída pelas IES, preconizada pela legislação, deve ser fundamentada nos princípios de globalidade, legitimidade, continuidade, respeito à identidade e a diversidade institucionais, prática social com objetivos formativos, valores sociais historicamente determinados, regulação e controle, educação como direito social e dever do Estado.

O processo de autoavaliação institucional desencadeado na UEPG buscou priorizar os princípios orientadores da avaliação da educação superior brasileira, portanto, assenta-se numa perspectiva de avaliação formativa, baseada nas idéias de integração, participação e construção coletiva, uma vez que envolveram todos os membros da comunidade acadêmica no processo de reflexão e aprofundamento dos propósitos e responsabilidades sociais da instituição. Os sujeitos envolvidos no processo avaliativo foram os alunos, os agentes universitários e os docentes da UEPG.

A autoavaliação realizada objetivou a compreensão contextualizada da realidade educacional em suas múltiplas dimensões e relações, e também a promoção de uma autoconsciência institucional dos sujeitos que nela atuam, com vistas a estimular e promover o seu aperfeiçoamento.

O compromisso principal da autoavaliação é o de fazer com que as pessoas direta ou indiretamente envolvidas em uma ação institucional escrevam a sua própria história e gerem as suas próprias alternativas de ação. Para além do atendimento as normativas legais a avaliação institucional interna implica sempre em uma atividade de interpretação da realidade avaliada, a qual deve ser permeada pelo diálogo possibilitador de reflexões, questionamentos e debates, e ao mesmo tempo propiciar o desenvolvimento de co-responsabilidade com a construção do processo educativo da IES.

Mary Ângela Teixeira Brandalise
Presidente da CPA/UEPG

Sumário

1	Apresentação	7
1.1	O processo de avaliação institucional da UEPG	7
1.2	A estrutura do instrumento de avaliação	9
1.3	A participação docente no processo de autoavaliação institucional	12
2	Análises das respostas dos docentes às questões propostas no processo de autoavaliação institucional	14
2.1	Eixo 1: Planejamento e avaliação institucional	15
2.2	Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	22
2.3	Eixo 3: Políticas acadêmicas	26
2.4	Eixo 4: Políticas de gestão	33
2.5	Eixo 5: Infraestrutura	41
3	Considerações Finais	46

1 Apresentação

Este documento constitui-se o volume III do Relatório Geral do processo de autoavaliação institucional da UEPG, realizada no período 2013-2014. Este volume III apresenta os resultados da autoavaliação realizada pelos docentes. O volume I trata da autoavaliação realizada pelos agentes universitários e o volume II da autoavaliação realizada pelos acadêmicos dos cursos de graduação.

1.1 O processo de avaliação institucional da UEPG

A política de avaliação institucional da UEPG busca a garantia da qualidade da ação universitária, em consonância com as atuais demandas científicas e sociais, e com a política de avaliação da Educação Superior brasileira estabelecida pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES (2004). Para tanto, a Comissão Própria de Avaliação – CPA procura sensibilizar permanentemente a comunidade universitária para os processos de avaliação, através da discussão de problemas e necessidades da instituição, nas suas interfaces externa e interna.

A autoavaliação institucional está orientada por um processo participativo, formativo, reflexivo e sistemático sobre a realidade institucional, visando à produção de conhecimento sobre a Universidade, que seja possibilitador de revisões contínuas e constantes reordenamentos, consolidação e/ou reformulações das práticas acadêmicas.

O processo de autoavaliação institucional desencadeado na UEPG, em 2013-2014 envolveu a comunidade acadêmica e foi realizado nas seguintes etapas: a) autoavaliação institucional pelos agentes universitários; b) autoavaliação institucional pelos acadêmicos; c) autoavaliação institucional pelos docentes.

Atendendo ao disposto na portaria MEC nº 92, de 31 de janeiro de 2014, a avaliação interna realizada na UEPG foi organizada em torno dos seguintes eixos: planejamento e avaliação, desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas, políticas de gestão e infraestrutura, os quais consideram as dez dimensões de avaliação institucional estabelecida pelo SINAES.

As etapas que compuseram o processo de autoavaliação institucional para os docentes foram:

Etapa 1: Elaboração do projeto de autoavaliação institucional da UEPG

- a. Estabelecimento dos objetivos do processo de autoavaliação institucional.
- b. Definição dos pressupostos teórico-metodológicos da autoavaliação institucional.
- c. Definição dos sujeitos e procedimentos de coleta de dados.
- d. Definição do cronograma de execução.

Etapa 2: Elaboração pela CPA do instrumento e sistema informatizado de avaliação

- a. Elaboração de uma proposta preliminar do instrumento de autoavaliação.
- b. Apresentação da proposta de instrumento de avaliação institucional para os docentes para apreciação, análise e encaminhamento de sugestões.
- c. Reformulação do instrumento avaliativo considerando as sugestões dos docentes.
- d. Testagem e validação do instrumento avaliativo por meio de uma amostra de docentes.
- e. Criação e desenvolvimento de um Sistema de Informação online para realização do processo de autoavaliação institucional da UEPG.
- f. Testagem e aperfeiçoamento do sistema de informação *online*.
- g. Mobilização do corpo docente da UEPG para participação no processo de autoavaliação, por meio: dos dirigentes institucionais (Diretores de Setor de Conhecimento, Chefes de Departamento, Coordenadores de Curso); de divulgação de informação online na página da UEPG; convite a comunidade docente publicada pela Assessoria de Comunicação – ASCOM; envio de convite pela CPA para o email institucional dos docentes cadastrados na PRORH.

Etapa 3: Desenvolvimento do processo avaliativo

- a. Realização do processo de avaliação *online* no período de 28 de abril a 8 de junho de 2014.
- b. Acompanhamento e *ajustes* do processo avaliativo frente às dificuldades de acesso, compreensão, comunicação e participação.
- c. Tabulação e organização dos dados dos questionários registrados no sistema informatizado, pela CPA.

Etapa 4: Análise dos Dados

- a. Apresentação aos membros da CPA dos dados tabulados e organizados na proposta inicial do relatório.
- b. Sistematização dos dados coletados nas questões fechadas e abertas do questionário, agrupando-as em cinco eixos: planejamento e avaliação institucional, desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas, políticas de gestão e infraestrutura.
- c. Análise dos resultados por dimensão avaliada, com elaboração de textos analíticos.
- d. Consolidação do relatório geral.

Etapa 5: Comunicação dos Resultados

- a. Encaminhamento dos relatórios consolidados aos Conselhos Superiores da UEPG.
- b. Publicação e divulgação dos relatórios após aprovação pelo Conselho Universitário.
- c. Divulgação dos resultados para a comunidade universitária.
- d. Divulgação dos relatórios *online* no endereço eletrônico: <http://www.uepg.br/cpa>.

1.2 A estrutura do instrumento de avaliação

O instrumento de avaliação utilizado para realização da autoavaliação institucional pelos docentes foi composto por um questionário com 20 questões, disponibilizado no formato *online*, na página da CPA/UEPG. As questões foram organizadas contemplando cinco eixos: planejamento e avaliação institucional, desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas, políticas de gestão e infraestrutura, em consonância com o instrumento de avaliação externa aprovado pela portaria MEC nº 92 de 31 de janeiro de 2014. Nesses eixos estão contidas as dez dimensões de avaliação institucional definidas pelo Sinaes.

Compuseram o eixo 1 - *Planejamento e Avaliação institucional* - cinco questões (15, 16, 17, 18,19), as quais contemplaram as seguintes dimensões: a) importância dada pelos docentes à realização periódica de processos de avaliação institucional interna; b) utilização dos resultados dos processos avaliativos no planejamento institucional; c) meios de divulgação dos resultados das avaliações da UEPG; d) satisfação quanto à divulgação dos resultados avaliativos da UEPG; e) avaliação dos processos de planejamento institucional; f) avaliação das ações da CPA; g) avaliação dos processos de autoavaliação institucional; h) participação da comunidade nos processos de autoavaliação institucional. i) participação da comunidade na autoavaliação dos cursos de graduação; j) avaliação externa: Enade, cursos de graduação e de pós-graduação.

O eixo 2 - *Desenvolvimento Institucional* – foi avaliado por meio das questões 1, 2, 3,5 do questionário nas seguintes dimensões: a) opinião dos docentes quanto às ações dos gestores institucionais no sentido de seguir a missão institucional da UEPG; b) participação docente nas discussões e na elaboração do PDI 2013-2017; c) o grau de implementação dos objetivos e metas do PDI 2013-2017; d) a responsabilidade social da instituição quanto à promoção da cidadania, dos direitos humanos, da igualdade étnico racial, da inclusão social, do desenvolvimento econômico e social, do meio ambiente, da produção cultural e artística, e da memória cultural.

O terceiro eixo composto pelas *Políticas Acadêmicas* abrangeu as dimensões: políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão, a comunicação com a sociedade e as políticas de atendimento aos discentes. As questões 6, 7, 8, 9 do questionário foram relacionadas a essas dimensões. Na questão 6 foi avaliada a coerência entre o PDI e as políticas acadêmicas de graduação, de pesquisa e de extensão; também a coerência entre o PDI e as ações voltadas à iniciação tecnológica, à iniciação

artística e cultural, ao desenvolvimento econômico e social, à responsabilidade social, à inclusão social, às ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial, à cooperação, intercâmbio e programas com finalidades de internacionalização, à difusão as produções acadêmicas, científicas, didático pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais. As questões 7 e 8 avaliaram a qualidade das informações disponibilizadas nos meios de comunicação: página internet, site da transparência, acadêmico online, jornal impresso, assessoria de comunicação para a comunidade universitária e comunidade externa. Os programas de atendimento aos estudantes, os programas de apoio à realização de eventos internos, externos e a produção discente, a política e as ações de acompanhamento dos egressos, a atuação dos egressos da UEPG no ambiente socioeconômico e a inovação tecnológica e propriedade intelectual foram dimensões avaliadas na questão nove.

As questões 4, 11, 12, 13, 14 compuseram o eixo 4 - *Políticas de gestão* - nas quais foram avaliadas as dimensões: a) grau de influência do MEC, da SETI/PR, da Reitoria, das avaliações externas, das avaliações internas, da demanda da comunidade acadêmica e das demandas da sociedade na determinação dos procedimentos administrativos e pedagógicos, metas e ações institucionais da UEPG; b) avaliação do ambiente de trabalho quanto: a infraestrutura física, a segurança, a adequação à atividade realizada, o relacionamento com os dirigentes, o relacionamento com os demais colegas de trabalho, a qualidade dos materiais e equipamentos, a quantidade dos materiais e equipamentos, o número de profissionais para realizar o trabalho no seu setor, os profissionais qualificados para realizar o trabalho no seu setor; c) política de carreira e incentivo aos professores da UEPG e suas relações com a dedicação ao trabalho; d) avaliação da política de capacitação docente quanto à aquisição de conhecimento para melhoria das atividades profissionais; melhoria da condição salarial e de aposentadoria; valorização profissional e pessoal e capacitação condizente com as necessidades do setor; e) avaliação da gestão universitária quanto à autonomia e representatividade dos órgãos de gestão; f) coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo docente; g) coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo técnico-administrativo; gestão institucional – Reitoria; h) participação da sociedade civil organizada na gestão; i) participação dos agentes universitários nos órgãos colegiados; j) participação dos docentes nos órgãos colegiados; k) participação

estudantil nos órgãos colegiados; l) política de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo; m) política de formação e capacitação docente; n) política docente (carreira); o) relação entre o planejamento financeiro (orçamento) e a gestão institucional; p) sistema de registro acadêmico; q) sustentabilidade financeira.

A *Infraestrutura* da UEPG, que constitui o eixo 5, foi avaliada por meio da questão 10. As dimensões avaliadas foram: a) instalações administrativas; b) salas de aula; c) auditórios; d) sala de professores, e) espaço para atendimento de alunos, f) infraestrutura para CPA, g) gabinetes/estações de trabalho para os professores, h) instalações sanitárias, i) biblioteca (infraestrutura física, serviços, informatização, plano de atualização do acervo); j) salas de apoio de informática ou infraestrutura equivalente, k) recursos de tecnologias de informação e comunicação, laboratórios, l) ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física e serviços, m) espaços de convivência, n) espaços de alimentação.

1.3 A participação docente no processo de autoavaliação institucional

A UEPG conta atualmente com 907 professores, entre efetivos e temporários, dos quais 430 (47,41%) participaram do processo de avaliação institucional, respondendo as questões propostas no instrumento de avaliação. A participação dos docentes da UEPG superou as expectativas da CPA que inicialmente previu uma amostra de aproximadamente 300 professores para constituição da amostra.

Considerando-se a lotação dos docentes por unidade departamental da UEPG pode-se considerar a amostragem bastante significativa conforme os percentuais de participação apresentados no Quadro 1:

Quadro 1 - Participação docente no Processo de Autoavaliação Institucional da UEPG - 2014

n.	Unidade Departamental	Respondentes	Docentes Lotados	Participação (%)
1	Departamento de Administração	19	31	61,29%
2	Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas	9	21	42,86%
3	Departamento de Artes	13	15	86,67%
4	Departamento de Biologia Estrutural Molecular e Genética	15	23	65,22%
5	Departamento de Biologia Geral	10	29	34,48%
6	Departamento de Ciências do Solo e Engenharia Agrícola	6	12	50,00%
7	Departamento de Ciências Farmacêuticas	9	26	34,62%
8	Departamento de Comunicação	8	15	53,33%
9	Departamento de Contabilidade	10	20	50,00%
10	Departamento de Direito das Relações Sociais	8	20	40,00%
11	Departamento de Direito do Estado	9	19	47,37%
12	Departamento de Direito Processual	9	22	40,91%
13	Departamento de Economia	8	25	32,00%
14	Departamento de Educação	18	29	62,07%
15	Departamento de Educação Física	9	21	42,86%
16	Departamento de Enfermagem e Saúde Pública	18	29	62,07%
17	Departamento de Engenharia Civil	15	25	60,00%
18	Departamento de Engenharia de Alimentos	11	15	73,33%
19	Departamento de Engenharia de Materiais	8	16	50,00%
20	Departamento de Física	15	29	51,72%
21	Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade	6	18	33,33%
22	Departamento de Geociências	11	31	35,48%
23	Departamento de História	11	30	36,67%
24	Departamento de Informática	17	31	54,84%
25	Departamento de Letras Vernáculas	11	29	37,93%
26	Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas	8	23	34,78%
27	Departamento de Matemática e Estatística	14	41	34,15%
28	Departamento de Medicina	22	62	35,48%
29	Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino	17	43	39,53%
30	Departamento de Odontologia	26	53	49,06%
31	Departamento de Pedagogia	13	22	59,09%
32	Departamento de Química	16	36	44,44%
33	Departamento de Serviço Social	14	20	70,00%
34	Departamento de Turismo	6	9	66,67%
35	Departamento de Zootecnia	11	17	64,71%
	TOTAL	430	907	47,41%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

2 Análises das respostas dos docentes às questões propostas no processo de autoavaliação institucional

Para as análises das questões com respostas fechadas do questionário de avaliação institucional dirigido aos docentes (questões de 1 a 18) utilizou-se a planilha Excel, com a quantificação das respostas em valores absolutos e/ou percentuais. Para análise das questões abertas (19 e 20) as respostas foram lidas e categorizadas conforme a similaridade dos aspectos abordados pelos docentes e inseridas nos cinco eixos de análise definidos inicialmente.

Na questão 20 do questionário os docentes poderiam fazer comentários ou fazer críticas, e dar sugestões sobre assuntos ou aspectos da UEPG que desejassem. Do total de 430 docentes, 72 deles responderam essa questão aberta, o que correspondeu a 16,8% dos professores que participaram da avaliação institucional da UEPG. Após a leitura dos depoimentos foi possível agrupar as respostas abertas conforme apresentado na Tabela 1:

Tabela 1 – Categorização das respostas às questões abertas do questionário de autoavaliação institucional - 2014

Eixos	(Qt.)	(Qt.%)
Planejamento e Avaliação	25	5,8
Desenvolvimento Institucional	11	2,6
Políticas Acadêmicas	05	1,2
Políticas de Gestão	16	3,7
Infraestrutura	11	2,6
Nada a acrescentar	4	0,9
Não responderam	358	83,2
Total	430	100

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Nos dados apresentados na tabela é possível observar que as manifestações mais expressivas foram quanto ao planejamento e avaliação institucional (5,8%), políticas de gestão (3,7%), desenvolvimento institucional (2,6%) e infra-estrutura (2,6%). Chama a atenção o percentual de 83,2% de docentes participantes do processo de autoavaliação institucional que optaram por não responder as questões abertas propostas. As respostas coletadas foram devidamente categorizadas e estão inseridas nos eixos temáticos a elas relacionadas, conforme apresentação na sequência.

2.1 Eixo 1: Planejamento e avaliação institucional

Compôs o eixo 1 as respostas às questões fechadas 15, 16, 17,18 e as respostas às questões abertas 19 e 20.

Na questão 15 os docentes foram questionados sobre a importância que eles atribuem à realização periódica de processos de avaliação interna na UEPG. Na Tabela 2 é possível observar que 71% deles consideram esses processos avaliativos muito importantes e 21% lhe atribuem mediana importância

Tabela 2 – Importância atribuída pelos docentes à realização periódica de processos de avaliação institucional interna - 2014

Grau de Importância	(Qt.)	(Qt.%)
Nenhuma	4	1
Pouca	22	5
Mediana	99	23
Muita	305	71
Total	430	100

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

A valorização dos processos de autoavaliação na UEPG foi expressa nos depoimentos:

“A avaliação interna é extremamente importante, bem como a avaliação docente e do perfil do curso, de forma a atender de maneira mais eficiente o mercado.”

“Acredito que a avaliação contempla de forma abrangente a realidade da UEPG.”

“Considero esta avaliação de grande importância, porém o sentimento que estamos alimentando relatórios que, na prática, não serão lidos, ainda é grande. A avaliação institucional só funcionará quando sua importância for requerida nos níveis mais altos da gestão.”

Quanto à utilização dos resultados oriundos dos processos de autoavaliação para o planejamento institucional da UEPG 52% dos professores respondentes consideraram que “sim”, de forma parcial, 32% que “sim”, de forma integral e 16% que eles não são considerados no planejamento institucional, conforme dados apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 - Utilização dos resultados dos processos avaliativos no planejamento institucional da UEPG - 2014

Resposta	(Qt.)	(Qt.%)
Sim	137	32
Não	70	16
Parcialmente	223	52
Total	430	100

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Quanto à divulgação dos resultados dos processos de avaliação na UEPG 32% dos docentes consideraram ser ela de forma satisfatória, 36% que foi parcialmente satisfatória, 13% que não foi satisfatória e 20% que não tinham condições de responder, conforme demonstram os dados da Tabela 4.

Tabela 4 – Divulgação dos resultados dos processos avaliativos na UEPG - 2014

Resposta	(Qt.)	(Qt.%)
Sim, é satisfatória	136	32
Não é satisfatória	54	13
Parcialmente satisfatória	155	36
Sem condições de responder	85	20
Total	430	100

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Os depoimentos abaixo representam a tônica das opiniões dos docentes sobre a utilização dos resultados dos processos avaliativos na UEPG:

“Acredito que muitos não respondem os questionários colocados pela CPA porque a Instituição, infelizmente, nem sempre apresenta soluções para os problemas apontados pelos avaliadores. Isso não dá estímulo. Eu mesma pensei no quanto minhas respostas vão fazer a diferença para a UEPG.”

“Eu só espero que as avaliações que são feitas revertam de alguma forma para as melhorias efetivas das condições de ensino, pesquisa e extensão dos docentes, ou seja, melhoria das condições de trabalho, porque se forem apenas para criar estatísticas e irem de nada a lugar nenhum não tem valor algum.”

“Gostaria que os resultados de avaliação, bem como as mudanças curriculares e autonomia de decisões de colegiado de curso fossem respeitadas e fossem determinantes no momento de se solicitar abertura de concurso público, pois em nosso caso, nem os resultados de avaliações externas, mudanças curriculares foram suficientes para garantir as contratações necessárias para o bom funcionamento de meu departamento.”

“Poucas ações em relação aos resultados das avaliações.”

“Criação urgente de planejamento estratégico na UEPG.”

“O problema da instituição é que sistematicamente temos que responder a questionários como o presente e não vemos resultados palpáveis. Na realidade o que deveria ser levado em consideração

é que existem cursos "nobres" e outros nem tanto. Um tratamento igualitário, e penso que questionários como este são ferramentas importantes para o desvelamento de problemas, seria uma possibilidade mais que plausível."

"Os resultados avaliativos deveriam nortear as ações da administração."

"Que após essa avaliação os resultados sejam disponibilizados a toda a comunidade e os gestores utilizem como referência e proponham um cronograma para as principais demandas."

"Chega de fazer avaliação. Tem avaliação suficiente. O que falta são as ações para eliminar as deficiências e fragilidades."

"A UEPG deveria ser melhor avaliada pela comunidade externa, por vários segmentos da sociedade: por populares, empresários, profissionais que atuam no município, nas regiões onde a UEPG está inserida. Creio que ainda estamos distantes da sociedade que nos mantém, sem um retorno efetivo, direto à sociedade."

Na questão 18 do questionário foi solicitado aos docentes que atribuísem um conceito para cada um dos itens relacionados aos processos de avaliação institucional, considerando as opções: "excelente", "muito bom", "bom", "regular", "ruim" ou "desconheço".

Os resultados obtidos revelaram uma concentração de opiniões dos docentes nos conceitos "excelente", "muito bom" e "bom" para: a autoavaliação dos cursos de graduação (69%); a avaliação externa - Cursos de Graduação (63%); a avaliação externa – ENADE (74%); a avaliação externa – Pós-Graduação (72%), a Comissão Própria de Avaliação da UEPG (70%) e o processo de autoavaliação institucional da UEPG (64%).

Foi apontada com menor conceito, "regular" e "ruim", a infraestrutura física para a PROPLAN (47%), a legislação e as normas institucionais (56%) e a participação da comunidade acadêmica nos processos de autoavaliação institucional (37%).

O detalhamento desses resultados está apresentado em valores relativos (%) na Tabela 5 e no gráfico 1 abaixo:

Tabela 5 - Avaliação de aspectos relacionados ao planejamento e avaliação institucional da UEPG – 2014

(continua)

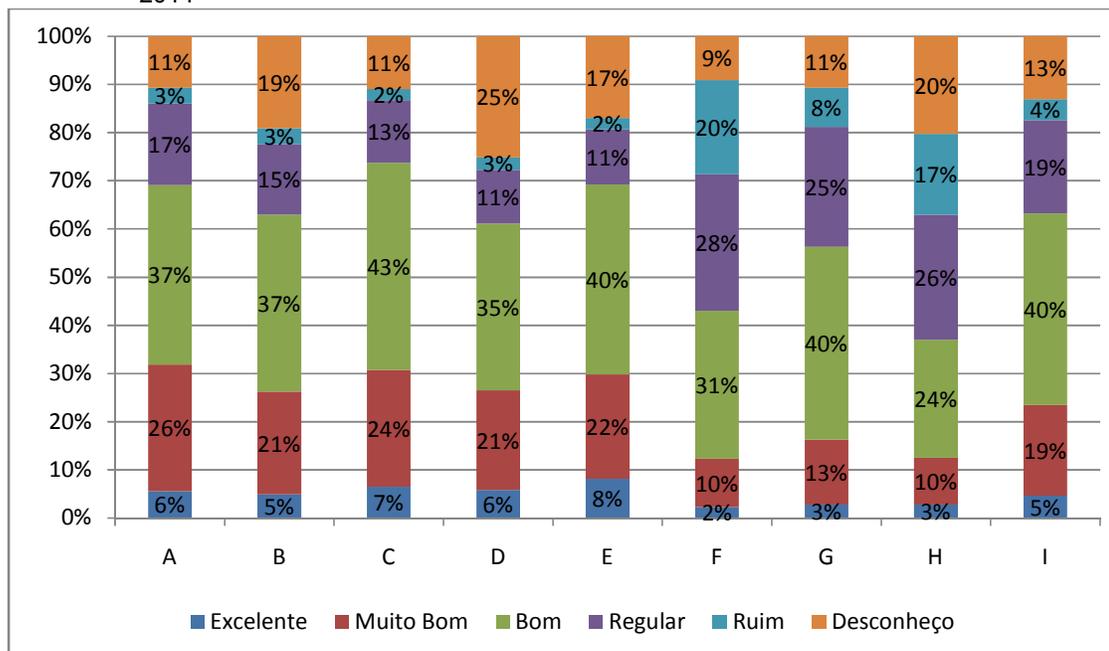
Aspectos avaliados	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Desconheço	Total
A - Autoavaliação dos cursos de graduação	6%	26%	37%	17%	3%	11%	100%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA

Aspectos avaliados	(conclusão)						Total
	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Desconheço	
B - Avaliação externa - Cursos de Graduação	5%	21%	37%	15%	3%	19%	100%
C - Avaliação externa – ENADE	7%	24%	43%	13%	2%	11%	100%
D - Avaliação externa - Pós-Graduação	6%	21%	35%	11%	3%	25%	100%
E - Comissão Própria de Avaliação da UEPG	8%	22%	40%	11%	2%	17%	100%
F - Infraestrutura Física	2%	10%	31%	28%	20%	9%	100%
G - Legislação e normas institucionais	3%	13%	40%	25%	8%	11%	100%
H - Participação da comunidade acadêmica nos processos de autoavaliação institucional	3%	10%	24%	26%	17%	20%	100%
I - Processo de autoavaliação institucional da UEPG	5%	19%	40%	19%	4%	13%	100%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA

Gráfico 1 – Avaliação de aspectos relacionados ao planejamento e avaliação institucional da UEPG - 2014



Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Nota:

A - Autoavaliação dos cursos de graduação

B - Avaliação externa - Cursos de Graduação

C - Avaliação externa - ENADE

D - Avaliação externa - Pós-Graduação

E - Comissão Própria de Avaliação da UEPG

F - Infraestrutura Física

G - Legislação e normas institucionais

H - Participação da comunidade acadêmica nos processos de autoavaliação institucional

I - Processo de autoavaliação institucional da UEPG

Na questão 19 foi solicitado aos docentes que apontassem outros aspectos que gostariam de avaliar na UEPG, que não foram contemplados nas demais questões propostas no questionário. Foi apontada pelos professores a necessidade de avaliação:

- dos serviços de apoio para a realização de visitas, aulas práticas e de laboratórios;
- do impacto da política docente nos cursos de graduação;
- da efetividade de participação dos docentes nos colegiados de graduação e pós-graduação;
- da competência técnica dos docentes;
- do autodesempenho docente;
- da motivação docente;
- da carga horária semanal do docente;
- da distribuição de disciplinas para os professores colaboradores;
- da relação TIDE e produtividade docente;
- da qualidade de vida dos funcionários e docente;
- da quantidade e qualidade dos servidores, agentes universitários e docentes, para realização das atividades administrativas;
- do cumprimento do calendário acadêmico;
- do Hospital Universitário;
- das ações das Pró-Reitorias de forma mais direta, com indicação das ações específicas de cada uma delas;
- da produtividade nos projetos de pesquisa e extensão;
- da contribuição Setorial ou Departamental em relação ao cumprimento do Plano de Desenvolvimento Institucional;
- do apoio da cúpula administrativa da UEPG nas iniciativas Setoriais ou Departamentais - notadamente na implantação de novos cursos;
- do impacto das políticas de cotas da UEPG para direcionar as ações de forma a aperfeiçoar o ingresso de estudantes pelo sistema de cotas;
- do cumprimento de prazos e metas estabelecidas em projetos de pesquisa e extensão;
- das questões do questionário de avaliação institucional utilizado porque para alguns docentes os enunciados não foram claros, ou

as opções de respostas não contemplavam a opinião do docente respondente;

- da administração da UEPG;
- da burocracia da UEPG;
- do sistema de informatização da UEPG;
- da legislação da UEPG;
- do compromisso da comunidade universitária com o destino do lixo gerado na UEPG;
- da saúde da comunidade universitária;
- dos convênios internacionais firmados pela UEPG;
- das ações dos Conselhos Superiores;
- da atuação dos colegiados de cursos; coordenadores; diretores e chefias, comissões;
- da Integração e interação entre os setores da Universidade;
- da segurança e monitoramento;
- da contratação de professores temporários;
- da eficiência dos concursos públicos no preenchimento de vagas;
- dos projetos pedagógicos, currículos e flexibilização dos cursos.

Os depoimentos dos professores evidenciam aspectos por eles propostos para próximas avaliações a serem desencadeadas na UEPG:

“Política docente que está amarrada apenas na pesquisa, precisa deixar o professor livre para escolher se quer pontuar na extensão ou na pesquisa, do jeito que está privilegia quem está envolvido com PIBID, impossibilitando o docente que só é mestre e que não tem PIBID a protocolar uma pesquisa continuada, isto não deveria ser assim, pois pesquisa continuada é um direito de todos e não apenas de alguns, que estão com este ou aquele projeto, política docente deve valorizar, tanto pesquisa, quanto extensão, pois ambas são importantes sem pesar diferenças.”

“Questões referentes ao quadro dos docentes contratados (colaboradores), como o mau planejamento na distribuição de disciplinas entre colaboradores de um mesmo departamento e ausência de infra-estrutura adequada ao trabalho destes profissionais, como exemplo, a falta de salas de trabalho.”

“Desempenho individual do servidor. Prazos dos servidores fora de suas funções originais.”

“A competência técnica do corpo docente.”

“Verificar a qualidade de vida dos professores proveniente das exigências de trabalho! Número de horas reais de trabalho por parte dos professores, isto porque, no mapa de aula os professores são obrigados a descrever apenas oito horas de trabalho por dia/40 horas por semana! Mas ocorre o acúmulo de trabalho em casa nas madrugadas e finais de semana! O que afeta a saúde dos professores, que não tem tempo para lazer e descanso!”

“Investir mais na busca de dados sobre a saúde do profissional do Ensino Superior. Avaliar a qualidade de vida dos funcionários e docentes.”

“Clima relacional dos profissionais, especialmente professores.”

“Deveria se verificar a correta execução do calendário acadêmico por parte dos professores uma vez que muitos não ministram grande parte das aulas previstas. Muitos professores (inclusive chefes e coordenadores) não permanecem e não se dedicam o período.”

“A questão corrente da insuficiência do corpo administrativo para todas as tarefas que a instituição tem, aqui me refiro à quantidade.”

“Avaliar a qualidade e quantidade de recursos humanos- docentes e agentes administrativos.”

“A relação entre o tempo integral de dedicação exclusiva (TIDE) com a produtividade para mantê-la. Muitos professores possuem TIDE com base em projetos, mas as informações não são publicadas para a comunidade e os objetivos da pesquisa não são atingidos em sua plenitude.”

“Existem professores doutores na UEPG que aprovam projetos em agências de fomento a pesquisa e a Extensão com recursos financeiros, ou que conseguem recursos de outras fontes, apresentam alta produção científica (artigos, livros, capítulos de livros, patentes etc.) e não são diferenciados pela instituição dos professores doutores que fazem o mínimo de pesquisa ou extensão para apenas manter o TIDE. Mesmo com a nova política docente em vigência, departamentos com poucos docentes dificilmente conseguem se enquadrar na classificação da Política Docente e acabam ministrando mais aulas. Acho que a instituição deve valorizar estes docentes de outra forma, motivando nossos pares a produzir mais, pois o salário de ambos é igual, mas o trabalho é muito maior para quem se dedica na pós-graduação e consegue aprovar projetos.”

“O grau de satisfação do servidor em ser professor. Temos reconhecimento devido às nossas publicações, patentes depositadas, número de projetos aprovados, recursos captados e número de orientações concluídas. Todavia, tem sido decepcionante a nossa valorização como professor. Somos muito (e muito) mais reconhecido por ser pesquisador ou, principalmente, administrador. Todavia, tem sido decepcionante o reconhecimento interno e externo devido ao fato de sermos professor. O que fazer? Como mudar esse quadro? Como equilibrar os valores e realmente realizarmos Ensino, Pesquisa e Extensão?”

“Incentivo à atividade de pesquisa, estímulo do profissional que produz pesquisa, porque ainda é bastante incipiente na UEPG.”

“A burocracia que existe na UEPG. Ela é confusa, difusa, sem regulamentos precisos, mudam muito, acertam pouco nas mudanças, extremamente dependente de ações políticas, de quem indique. (QI). O acesso via sistema informatizado é algo paranóico.”

“A legislação da UEPG dentre as resoluções não estão acessíveis a toda a comunidade. Não se sabe como e quem está tomando as decisões e nem se foram revogadas as leis e resoluções.”

“Essencialmente a pesquisa contempla questões abrangentes do funcionamento universitário. Entretanto, quais as dificuldades e/ou especificidades de cada curso ou estrutura da UEPG não podem ser atingidas devido à falta de espaços destinados a tais fins.”

“Condições existentes (infraestrutura física e material) para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.”

“A questão específica do atendimento médico, odontológico e psicológico oferecidos aos funcionários.”

“Espaços de interação e convivência entre a comunidade interna e externa.”

“Atendimento aos alunos na Prograd (locais e horários).”

“Ambulatório (atendimento de emergências, como mordidas de cães, por exemplo).”

“Acesso aos locais de trabalho (calçamentos para pedestres das vias que ligam os prédios no campus e com os estacionamentos, iluminação precária ou inexistente).”

“Animais soltos no campus (ataques de cães, por exemplo).”

“Iluminação no campus. Alguns prédios não têm luz de emergência, sendo que há quedas de energia frequentes no campus.”

“Salas de Orientação (IC, TCC, Pós...)”

“Detalhamento sobre os procedimentos de aquisição de livros para/pela Bicen; a infraestrutura (especialmente bibliotecas) nos pólos do ensino a distância; assistência (seguro) para os viajantes nas atividades do ensino a distância; campus.”

“A segurança à noite no campus.”

“Atualização de acervo da biblioteca, equipamentos de laboratórios de engenharia civil, programas de computador para aplicação em engenharia civil.”

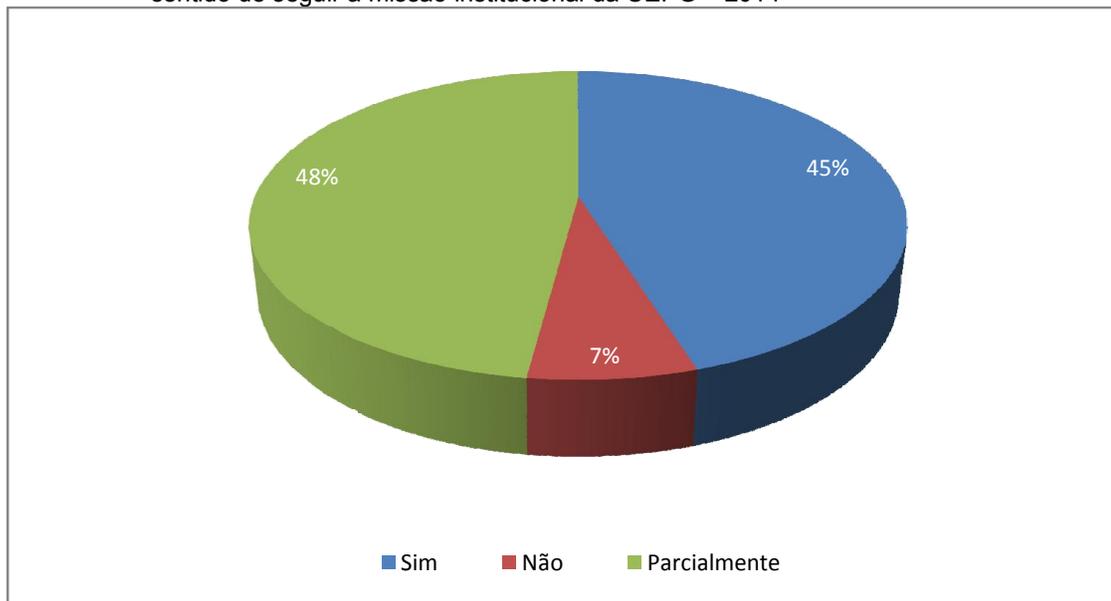
“Questões de acessibilidade para pessoas com deficiência, e maiores detalhes sobre restaurante universitário - quantidade e qualidade do serviço ofertado, moradia estudantil, espaços de convivência para docentes/discentes/funcionários.”

2.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Compôs o eixo 2 – *Desenvolvimento Institucional* as respostas às questões 1,2, 3 e 5 do questionário avaliativo dos docentes.

Quando os docentes foram indagados na questão 1 se os gestores institucionais orientam suas ações junto à comunidade universitária no sentido de seguir a missão da UEPG estabelecida no PDI 2013-2017, assim descrita “*A UEPG tem como missão produzir e difundir conhecimentos múltiplos, no âmbito da Graduação e da Pós-Graduação, visando à formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, para a melhoria da qualidade da vida humana*”, 194 deles declararam que “Sim” (45%), 30 que “Não” (7%) e 206 que “Parcialmente” (48%), resultados representados no Gráfico 2:

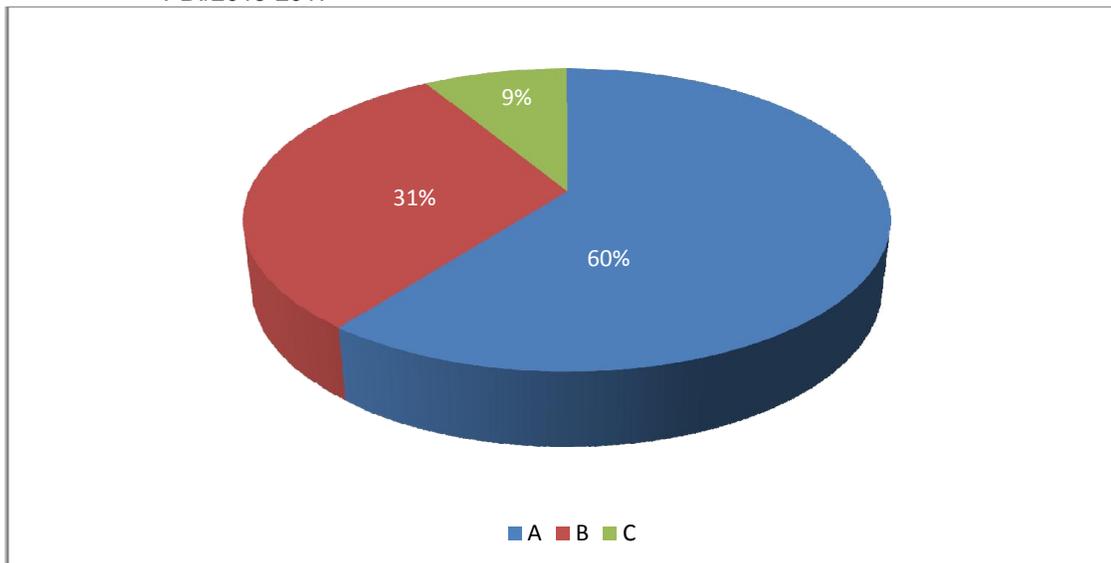
Gráfico 2 – Orientação das ações dos gestores institucionais junto à comunidade universitária no sentido de seguir a missão institucional da UEPG – 2014



Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

A participação do docente na elaboração do PDI de 2013-2017 junto ao Setor de Conhecimento, Departamento ou Colegiado de Curso foi objeto da pergunta 2. Dos 430 professores respondentes 60% declararam que “sim” participaram, 31% que “não” participaram e 9% que “sabiam da existência do processo de elaboração do documento”, mas não tiveram interesse em participar.

Gráfico 3 – Participação docente na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/2013-2017



Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA

Nessa questão os docentes fizeram as seguintes sugestões:

“Na pergunta 2 eu sugiro outras repostas, pois eu passei por o constrangimento de ir à reunião para discutir o PDI e os outros dois membros participantes anteciparam o horário, desta forma eu quis participar, ou melhor, sabia a importância da participação, mas não houve possibilidade.”

“Na questão nº 2 colocar a opção - sabia da existência do PDI, mas não recebi informações/convite para participar da elaboração no período.”

“Quanto à questão 2, foi marcada uma opção, mas a minha resposta seria: "não participou da elaboração do PDI, porque isto não foi realizado e organizado de modo que todos participassem efetivamente." Talvez isto tenha acontecido pela forma como cada órgão fez a divulgação, socialização e estudo.”

E também os seguintes comentários

“A forma como o PDI foi organizado no meu setor foi muito frágil. Não sei se as ações que o Setor está se propondo no momento, vão ao encontro dos objetivos e metas do PDI. Deveria ser uma exigência também da administração que cada um dos setores trabalhasse de forma a deixar mais claro o que está realizando, discutido e alcançado nos seus setores específicos.”

“Não participei da elaboração do PDI por não estar trabalhando na UEPG ainda, mas não havia alternativa que contemplasse esse aspecto.”

“Para que fazer PDI se nenhum dos itens solicitados é contemplado. Sempre é a mesma desculpa: o orçamento foi cortado, não tem verba, não dá, agora tem outra prioridade.”

Sobre o grau de implementação dos objetivos e metas do PDI 2013-2017, 18% a consideraram “forte”, 63% “regular” e 18% “fraca”.

Quanto à responsabilidade social da instituição os docentes avaliaram na questão nº 5 o grau de contribuição das ações de ensino, pesquisa e extensão para a melhoria da qualidade de vida da população da área de abrangência da UEPG, conforme os conceitos: “melhorou muito”, “melhorou”, “melhorou pouco”, para os seguintes aspectos: preservação da memória cultural, promoção da cidadania; promoção da defesa do meio ambiente; promoção da igualdade étnico-racial; promoção da inclusão social; promoção da produção cultural e artística; promoção do desenvolvimento econômico e social; promoção dos direitos humanos.

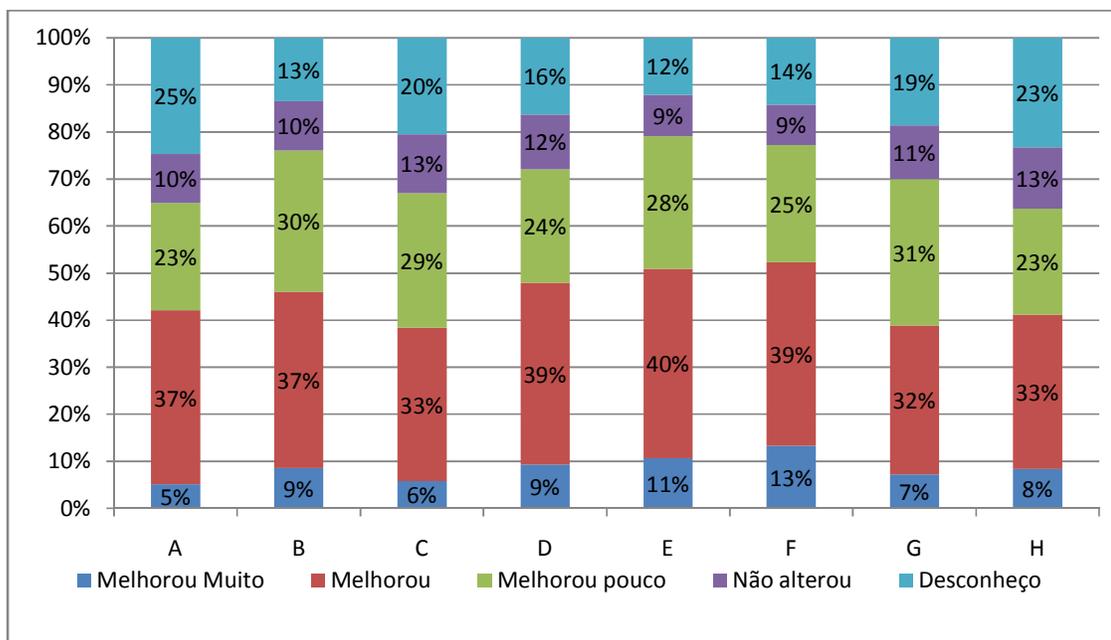
Os resultados da avaliação dos docentes foram tabulados e resultaram nos seguintes valores relativos (%) na Tabela 6:

Tabela 6 - Grau de contribuição das ações de ensino, pesquisa e extensão para melhoria da qualidade de vida da população da área de abrangência da UEPG – 2014

Aspectos Avaliados	Melhorou Muito	Melhorou	Melhorou pouco	Não alterou	Desconheço	Total
A - Preservação da memória cultural	5%	37%	23%	10%	25%	100%
B - Promoção da cidadania	9%	37%	30%	10%	13%	100%
C - Promoção da defesa do meio ambiente	6%	33%	29%	13%	20%	100%
D - Promoção da igualdade étnico-racial	9%	39%	24%	12%	16%	100%
E - Promoção da inclusão social	11%	40%	28%	9%	12%	100%
F - Promoção da produção cultural e artística	13%	39%	25%	9%	14%	100%
G - Promoção do desenvolvimento econômico e social	7%	32%	31%	11%	19%	100%
H - Promoção dos direitos humanos	8%	33%	23%	13%	23%	100%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Gráfico 4 - Grau de contribuição das ações de ensino, pesquisa e extensão para melhoria da qualidade de vida da população da área de abrangência da UEPG – 2014



Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA

Nota:

- A - Preservação da memória cultural;
- B - Promoção da cidadania;
- C - Promoção da defesa do meio ambiente;
- D - Promoção da igualdade étnico-racial;
- E - Promoção da inclusão social;
- F - Promoção da produção cultural e artística;
- G - Promoção do desenvolvimento econômico e social;
- H - Promoção dos direitos humanos.

Sobre a inserção social foram as seguintes as manifestações dos docentes:

“A demanda "relação da UEPG com a comunidade... com o desenvolvimento regional" são tópicos muito importantes e onde a universidade ainda precisa avançar.”

“Pensar na Universidade do século 22, parar de viver na universidade do século 20.”

2.3 Eixo 3: Políticas acadêmicas

O terceiro eixo de avaliação “*Políticas Acadêmicas*” abrangeu as seguintes dimensões: políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão, a comunicação com a sociedade e as políticas de atendimento aos discentes, as quais foram relacionadas às questões 6, 7, 8, 9.

Na questão 6 foram avaliadas a coerência entre o PDI e as políticas acadêmicas de graduação, de pesquisa e de extensão; também a coerência entre o PDI e as ações voltadas a iniciação tecnológica, a iniciação artística e cultural, o desenvolvimento econômico e social, a responsabilidade social, a inclusão social, as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial, à cooperação, intercâmbio e programas com finalidades de internacionalização, à difusão as produções acadêmicas, científicas, didático pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais.

Os docentes declararam que tiveram dificuldades de avaliar essa questão, pois para fazê-lo teriam que realizar uma análise mais detalhada do documento PDI-2013-2017, motivo este que pode justificar o elevado percentual de respostas assinaladas em “desconheço”. Os comentários dos professores confirmam:

“Participei ativamente da construção do PDI, portanto o conheço relativamente bem e mesmo assim não me sinto apta a responder tais questões. Todos sabem que pouquíssimos docentes se disponibilizariam a ler o volume I e II do PDI para responder a essas perguntas.”

“Para responder todas as questões com propriedade deve ser feito um estudo dos dois volumes do PDI.”

“A questão referente à coerência do PDI com as instâncias da Instituição requer uma reflexão maior por parte dos docentes. Não consigo avaliar, assim, apenas lendo o PDI tão rapidamente, seria necessária uma discussão prévia e paulatina nos próprios Departamentos e/ou Colegiados.”

Também fica evidente que a avaliação daqueles que tinham algum conhecimento do documento ficou concentrada nos conceitos “bom”, “muito bom”

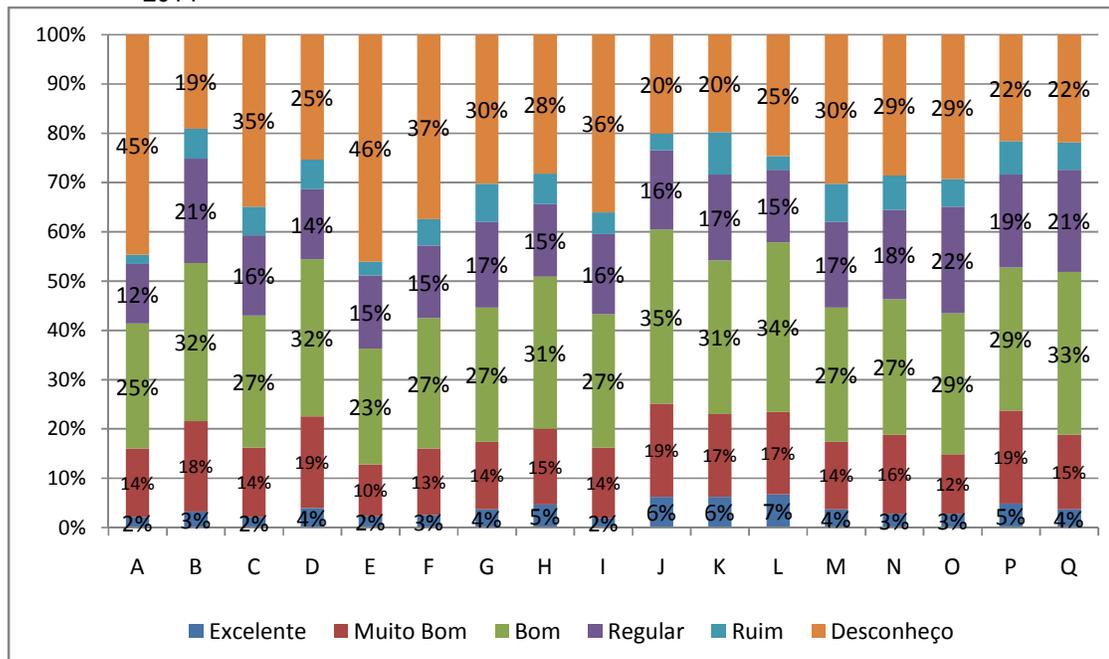
“regular” e “ruim”, conforme é possível observar nos dados apresentados na Tabela 7 e no Gráfico 5, em valores relativos:

Tabela 7 - Avaliação das Políticas Acadêmicas contidas no documento PDI 2013/2017 da UEPG - 2014

Avaliação das Políticas Acadêmicas quanto a Coerência entre o PDI e	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Desconheço	Total
A As ações acadêmico-administrativos para a graduação presencial	2%	14%	25%	12%	2%	45%	100%
B As ações acadêmico-administrativos para a graduação a distância	3%	18%	32%	21%	6%	19%	100%
C As ações acadêmico-administrativos para a pós-graduação <i>lato sensu</i> presencial	2%	14%	27%	16%	6%	35%	100%
D As ações acadêmico-administrativos para a pós-graduação <i>lato sensu</i> a distância	4%	19%	32%	14%	6%	25%	100%
E As ações acadêmico-administrativos para a pós-graduação <i>stricto sensu</i> presencial – mestrado	2%	10%	23%	15%	3%	46%	100%
F As ações acadêmico-administrativos para a pós-graduação <i>stricto sensu</i> presencial – doutorado	3%	13%	27%	15%	5%	37%	100%
G As ações acadêmico-administrativos para a pós-graduação <i>stricto sensu</i> presencial – mestrado	4%	14%	27%	17%	8%	30%	100%
H As ações acadêmico-administrativos para as práticas de extensão	5%	15%	31%	15%	6%	28%	100%
I As ações acadêmico-administrativos para as atividades de pesquisa	2%	14%	27%	16%	4%	36%	100%
J As ações acadêmico-administrativos para as atividades de iniciação científica	6%	19%	35%	16%	3%	20%	100%
K As ações acadêmico-administrativos para a iniciação tecnológica	6%	17%	31%	17%	9%	20%	100%
L As ações acadêmico-administrativos para as atividades de iniciação artística e cultural	7%	17%	34%	15%	3%	25%	100%
M As ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico e social	4%	14%	27%	17%	8%	30%	100%
N As ações de responsabilidade social /inclusão social	3%	16%	27%	18%	7%	29%	100%
O As ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial	3%	12%	29%	22%	6%	29%	100%
P As ações voltadas à cooperação, intercâmbio e programas com finalidades de internacionalização	5%	19%	29%	19%	7%	22%	100%
Q As ações voltadas à difusão das produções acadêmicas, científicas, didático-pedagógicas, tecnológica, artística e cultural	4%	15%	33%	21%	6%	22%	100%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Gráfico 5 - Avaliação das Políticas Acadêmicas contidas no documento PDI 2013/2017 da UEPG - 2014



Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Nota:

- A as ações acadêmico-administrativos para a graduação presencial
- B as ações acadêmico-administrativos para a graduação a distância
- C as ações acadêmico-administrativos para a pós-graduação *lato sensu* presencial
- D as ações acadêmico-administrativos para a pós-graduação *lato sensu* a distância
- E as ações acadêmico-administrativos para a pós-graduação *stricto sensu* presencial – mestrado
- F as ações acadêmico-administrativos para a pós-graduação *stricto sensu* presencial – doutorado
- G as ações acadêmico-administrativos para a pós-graduação *stricto sensu* presencial – mestrado
- H as ações acadêmico-administrativos para as práticas de extensão
- I as ações acadêmico-administrativos para as atividades de pesquisa
- J as ações acadêmico-administrativos para as atividades de iniciação científica
- K as ações acadêmico-administrativos para a iniciação tecnológica
- L as ações acadêmico-administrativos para as atividades de iniciação artística e cultural
- M as ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico e social
- N as ações de responsabilidade social /inclusão social
- O as ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial
- P as ações voltadas à cooperação, intercâmbio e programas com finalidades de internacionalização
- Q as ações voltadas à difusão das produções acadêmicas, científicas, didático-pedagógicas, tecnológica, artística e cultural

As questões 7 e 8 avaliaram a qualidade das informações disponibilizadas nos meios de comunicação: página internet, site da transparência, acadêmico *online*, jornal impresso, assessoria de comunicação para a comunidade universitária e comunidade externa. Os programas de atendimento aos estudantes, os programas de apoio à realização de eventos internos, externos e a produção discente, a política

e as ações de acompanhamento dos egressos, a atuação dos egressos da UEPG no ambiente socioeconômico e a inovação tecnológica e propriedade intelectual foram dimensões avaliadas na questão 9.

Na questão 7 os docentes avaliaram se os meios de comunicação utilizados pela UEPG difundem informações sobre as ações executadas pela Universidade para toda a comunidade universitária. Para 55% dos docentes os meios de comunicação são “parcialmente” adequados, 34% que “sim” são adequados e 10% que “não”.

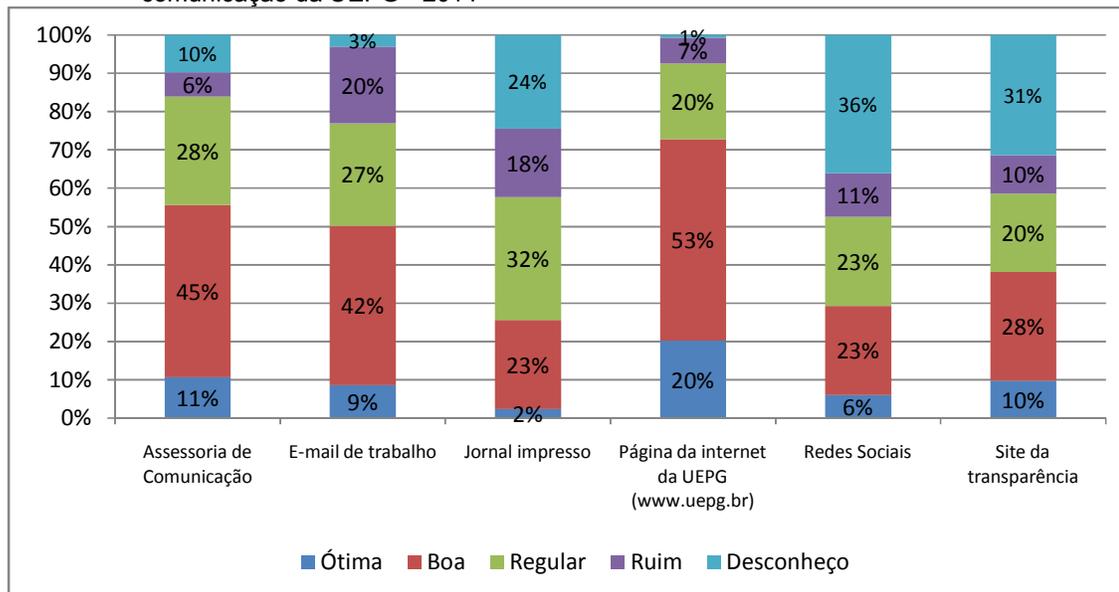
Quanto à qualidade dos conteúdos disponibilizados pelos meios de comunicação da UEPG, a avaliação revelou que a página da internet da UEPG foi o meio de comunicação melhor avaliado, pois 20% dos docentes atribuíram-lhe o conceito “ótimo”, seguida do conceito “bom” 53%. Os resultados da avaliação dela e dos demais meios de comunicação pelos docentes estão apresentados na Tabela 8:

Tabela 8 – Avaliação da qualidade do conteúdo das informações disponibilizadas pelos meios de comunicação da UEPG - 2014

Meio de Comunicação	Ótima	Boa	Regular	Ruim	Desconheço	Total
Assessoria de Comunicação	11%	45%	28%	6%	10%	100%
E-mail de trabalho	9%	42%	27%	20%	3%	100%
Jornal impresso	2%	23%	32%	18%	24%	100%
Página da internet da UEPG (www.uepg.br)	20%	53%	20%	7%	1%	100%
Redes Sociais	6%	23%	23%	11%	36%	100%
Site da transparência	10%	28%	20%	10%	31%	100%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Gráfico 6 - Avaliação da qualidade do conteúdo das informações disponibilizadas pelos meios de comunicação da UEPG - 2014



Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Foi sugerido pelos docentes que a UEPG deveria ter uma rádio universitária para divulgação das atividades que estão sendo realizadas, pois esta seria uma forma de vivenciar a universidade constantemente.

Outra dimensão avaliada foi quanto à comunicação da UEPG com a sociedade quanto à atuação dos egressos da UEPG no ambiente socioeconômico, a comunicação com a comunidade externa, a comunicação com a comunidade interna, a inovação tecnológica e propriedade intelectual, a política e ações de acompanhamento dos egressos, os programas de apoio à realização de eventos internos, externos e a produção discente; os programas de atendimento aos estudantes. Na tabela 9 e gráfico 7 estão apresentados os resultados dos dados coletados em valores relativos (%):

Tabela 9 – Avaliação da qualidade da comunicação da UEPG com a sociedade – 2014

(continua)

Aspectos avaliados	Ótima	Boa	Regular	Ruim	Desconheço	Total
A - Atuação dos egressos da UEPG no ambiente socioeconômico	7%	36%	24%	9%	24%	100%
B - Comunicação com a comunidade externa;	3%	29%	39%	16%	13%	100%

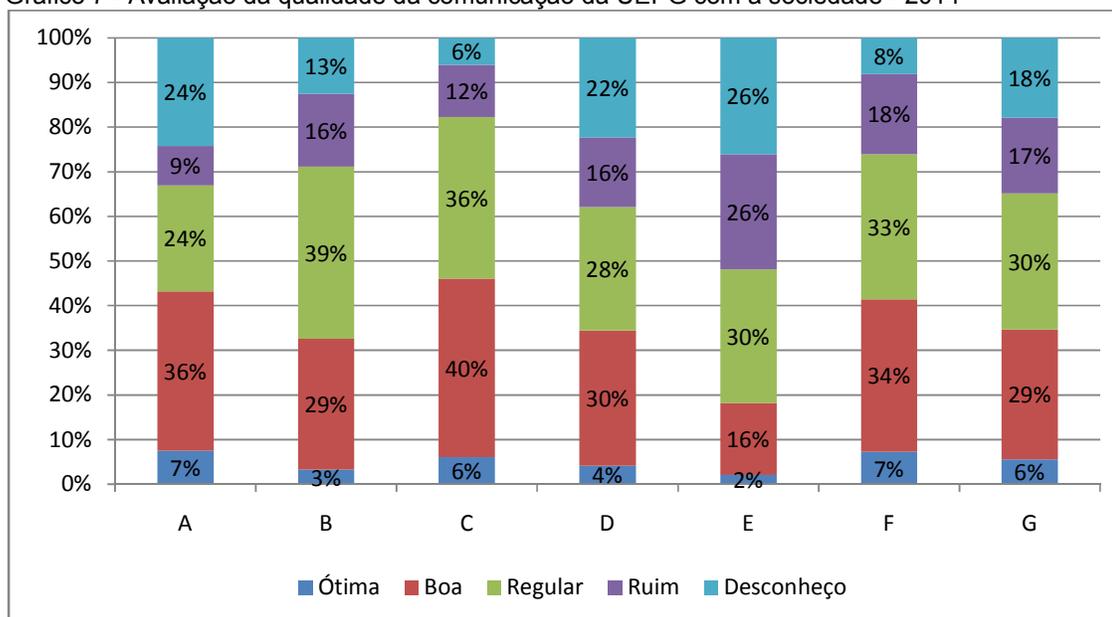
Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA

Aspectos avaliados						(conclusão)
	Ótima	Boa	Regular	Ruim	Desconheço	Total
C - Comunicação com a comunidade interna;	6%	40%	36%	12%	6%	100%
D - Inovação Tecnológica e propriedade intelectual;	4%	30%	28%	16%	22%	100%
E - Política e ações de acompanhamento dos egressos;	2%	16%	30%	26%	26%	100%
F - Programas de apoio à realização de eventos internos, externos e a produção discente;	7%	34%	33%	18%	8%	100%
G - Programas de atendimento aos estudantes.	6%	29%	30%	17%	18%	100%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA

Os resultados da avaliação revelaram que a maior fragilidade é o acompanhamento dos egressos e a comunicação com a sociedade externa, conforme se observa no gráfico 7:

Gráfico 7 - Avaliação da qualidade da comunicação da UEPG com a sociedade - 2014



Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA

Nota:

A - Atuação dos egressos da UEPG no ambiente socioeconômico;

B - Comunicação com a comunidade externa;

C - Comunicação com a comunidade interna;

D - Inovação Tecnológica e propriedade intelectual;

E - Política e ações de acompanhamento dos egressos;

F - Programas de apoio à realização de eventos internos, externos e a produção discente;

G - Programas de atendimento aos estudantes.

Sobre as políticas acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, os professores fizeram comentários sobre aspectos que gostariam que fossem

contemplados na avaliação ou em discussões no âmbito das pró-reitorias, os quais estão expressos em alguns depoimentos:

“Acredito que um sistema seriado atrapalha muito a formação para a autonomia, bem como cria uma impressão de que a universidade é um "escolão". Mudanças no sistema atual poderiam contribuir fortemente para o aumento de qualidade da UEPG. É preciso discutir sobre os cursos de graduação quanto ao sistema seriado, quanto à flexibilização curricular, quanto ao sistema de créditos.”

“Quais são as políticas internas da UEPG no sentido de institucionalização do ensino a distância?”

“Modificação do atendimento do CAOE quanto às inscrições de candidatos especiais para PSS e Vestibular.”

“Atendimento significativo aos acadêmicos com comprometimento cognitivo, ou neurossensorial, bem como orientações aos professores que atuam com tais acadêmicos. O CAOE não é um cargo a ser ocupado por qualquer pessoa, mas por um profissional comprometido com o propósito e capacitado na área de educação especial.”

“Critérios específicos relacionados à pesquisa e pós-graduação.”

“Acredito que exista um 70% ou mais de fomento ao ensino do que a pesquisa.”

“Não há incentivos para os professores que participam intensamente de atividades de pesquisa e extensão. Isso demonstra falta de valorização pelo profissional e pela atividade. A falta destes incentivos causa uma sensação de desânimo, pois aos olhos dos docentes, os professores que se envolvem nestas atividades trabalham mais, mas são remunerados da mesma forma do que professores que só se limitam à atividade de ensino. Em minha opinião essa remuneração não precisa necessariamente ser incorporada ao salário do docente, mas como incentivo financeiro para auxiliar suas atividades extensionistas ou investigativas. A pesquisa e a extensão são atividades importantes e constituem, junto com ensino, os pilares fundamentais da universidade. A universidade precisa disso, pois a extensão é o contato com a sociedade e a pesquisa, a geração de conhecimento, tecnologia e inovação.”

“Rever a distribuição das bolsas de PIBIC conforme a pontuação dos professores Sugestão: estabelecer um corte na pontuação e a partir daquela pontuação estabelecer a valor que corresponderia ao recebimento de um bolsista. Exemplo: o professor que faz 200 pontos tem um bolsista, o professor que faz 1300 pontos também tem um bolsista, qual o incentivo para produção do professor? A ficha e avaliação da produção do professor também deve ser revista.”

“A execução de projetos de pesquisa, orientação de iniciação científica e de TCC deveriam receber mais apoio, inclusive com recursos financeiros para aquisição de reagentes ou materiais de consumo.”

“Sugiro colocar no questionário algum item relativo ao tempo de docência (efetivo, experiência em outras instituições) e na UEPG. Tem-se evidenciado comportamento muito diferente entre os professores antigos e os novos ingressantes, e também entre professores ingressantes com e sem experiência de docência anterior.”

“A burocratização dos sistemas internos da UEPG é estressante. Os docentes que estão na pós-graduação *stricto sensu* estão sobrecarregados pela falta de corpo docente.”

“Suporte do setor administrativo aos docentes e alunos.”

“Extinguir o plano de assistência ao estudante (PAE), colocar pré-requisitos nas matérias, não deixar alunos se matricularem em disciplinas em que o horário coincide com o de outra. Extinguir todas as formas de cotas. Introduzir algum sistema de cobrança sobre o horário de permanência dos

professores. Criar um curso pré-vestibular para alunos carentes, usando alunos da licenciatura e instalações e estrutura da UEPG (ou outras instituições, por convênio).”

“Promover cursos e ações voltadas para o empreendedorismo”

2.4 Eixo 4: Políticas de gestão

Nas questões 4, 11, 12, 13, 14 da autoavaliação institucional foram avaliadas as “políticas de gestão”, integrando assim os resultados do 4º eixo da avaliação institucional.

Na questão 4 os docentes avaliaram o grau de influência do MEC, da SETI/PR, da Reitoria, das avaliações externas, das avaliações internas, da demanda da comunidade acadêmica e das demandas da sociedade na determinação dos procedimentos administrativos e pedagógicos, metas e ações institucionais da UEPG. Na tabela 10 e gráfico 8 estão expressos em valores relativos os resultados obtidos no processo de avaliação:

Tabela 10 - Influência na determinação dos procedimentos administrativos e pedagógicos, metas e ações institucionais da UEPG - 2014

Aspectos avaliados	Sem Influência	Pouca Influência	Influência Regular	Muita Influência	Desconheço	Total
A - Demandas da comunidade acadêmica;	3%	20%	38%	31%	8%	100%
B - Demandas da sociedade;	5%	29%	37%	19%	11%	100%
C - Orientação da Secretaria de Ciência e Tecnologia - SETI/PR;	3%	9%	31%	39%	18%	100%
D - Orientação do Ministério da Educação - MEC;	2%	7%	27%	49%	14%	100%
E - Orientação do Reitor e sua equipe administrativa	2%	9%	28%	47%	14%	100%
F - Processos e resultados das avaliações institucionais externas;	4%	15%	34%	26%	21%	100%
G - Processos e resultados das avaliações institucionais internas.	4%	17%	39%	23%	17%	100%

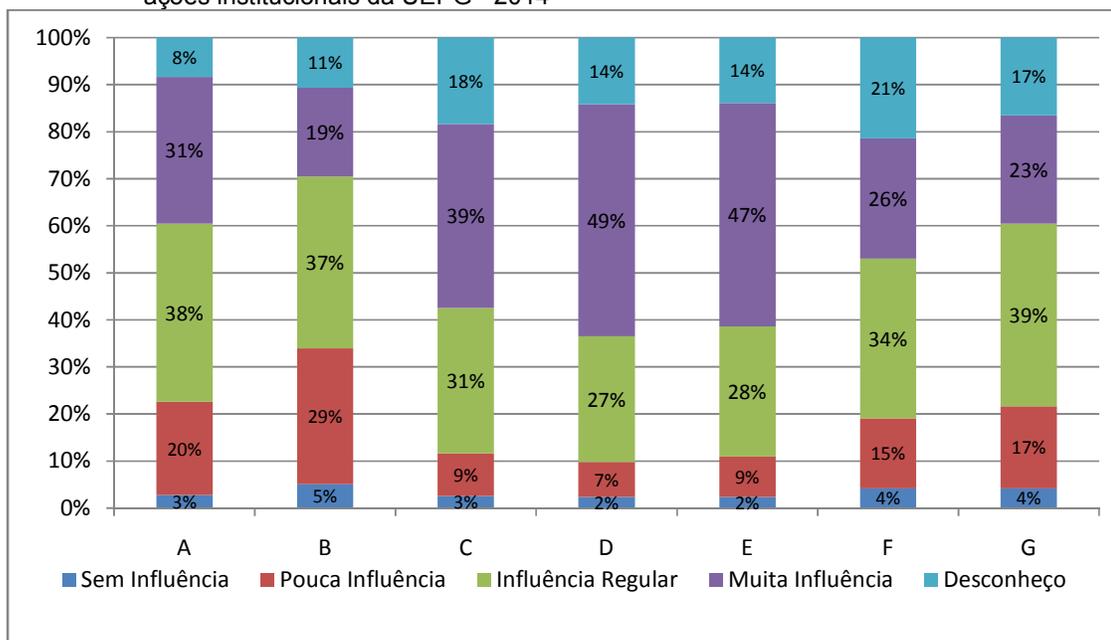
Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA

Na análise dos dados coletados constatou-se que na opinião dos professores da UEPG há muita influência nos procedimentos internos de gestão universitária das orientações do MEC (49%), das orientações do Reitor e sua equipe, das orientações da SETI/PR e das demandas da comunidade acadêmica (31%). As avaliações

externas (21%), as internas (23%) e as demandas da sociedade tiverem menor índice no conceito de “muita influência”.

Outra análise que pode ser feita a partir da Tabela 10 é quanto aos dados dos conceitos de “muita influência” e “influência regular”, pois há uma concentração das respostas dos docentes nesses conceitos. A existência da influência nos procedimentos administrativos e pedagógicos, considerados esses dois conceitos somados para cada item avaliado, revela que a maior influência é oriunda das orientações do MEC (76%), seguida das orientações do Reitor e sua equipe (75%), das orientações da SETI (70%) e da demanda da comunidade acadêmica (69%). , o que pode ser melhor visualizado no Gráfico 8:

Gráfico 8 - Influência na determinação dos procedimentos administrativos e pedagógicos, metas e ações institucionais da UEPG - 2014



Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA

Nota:

A - Demandas da comunidade acadêmica;

B - Demandas da sociedade;

C - Orientação da Secretaria de Ciência e Tecnologia - SETI/PR;

D - Orientação do Ministério da Educação - MEC;

E - Orientação do Reitor e sua equipe administrativa;

F - Processos e resultados das avaliações institucionais externas;

G - Processos e resultados das avaliações institucionais internas.

Na questão 11 foi solicitado aos docentes que avaliassem o seu ambiente de trabalho quanto à infraestrutura física, a segurança, a adequação à atividade realizada, o relacionamento com os dirigentes, o relacionamento com os demais

colegas de trabalho, a qualidade dos materiais e equipamentos, a quantidade dos materiais e equipamentos, o número de profissionais para realizar o trabalho no seu setor, os profissionais qualificados para realizar o trabalho no seu setor.

Os resultados da avaliação quanto aos aspectos mencionados revelaram que o relacionamento com as chefias e o relacionamento com os demais colegas de trabalho foram os aspectos melhor avaliados, se considerarmos as opções dos professores pelos conceitos “excelente”, “muito bom”, “bom”.

A quantidade de profissionais para a realização dos trabalhos foi considerada regular (38%) e ruim (26%) pela maioria dos docentes e a qualificação destes foi considerada regular por 33% e boa 32%. Na avaliação da quantidade e da qualidade de materiais e equipamentos, os docentes se posicionaram apontando as fragilidades nesses aspectos, uma vez que prevaleceu nos dois itens o conceito “regular” conforme pode ser observado nos dados representados na Tabela 11 e Gráfico 8, abaixo:

Tabela 11 – Avaliação do ambiente de trabalho pelos docentes - 2014

	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Total
A	5%	16%	47%	25%	7%	100%
B	3%	13%	35%	35%	14%	100%
C	2%	11%	23%	38%	26%	100%
D	4%	17%	32%	33%	14%	100%
E	3%	10%	32%	41%	15%	100%
F	2%	8%	31%	39%	20%	100%
G	26%	38%	27%	8%	1%	100%
H	22%	41%	30%	5%	1%	100%
I	4%	11%	34%	27%	23%	100%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA

Nota:

A - Adequação à atividade realizada;

B - Infraestrutura física;

C - Número de profissionais para realizar o trabalho no seu setor;

D - Profissionais qualificados para realizar o trabalho no seu setor;

E - Qualidade dos materiais e equipamentos;

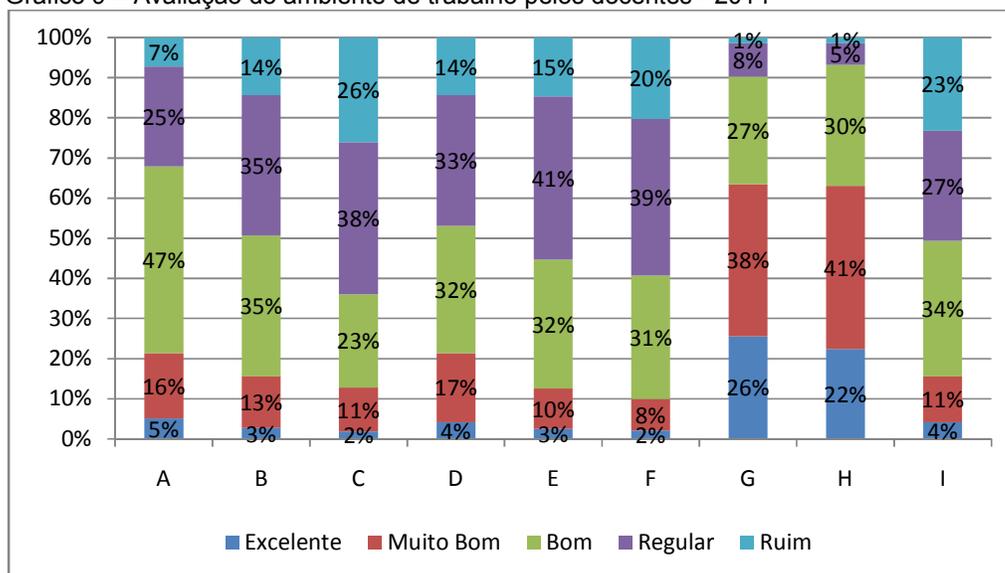
F - Quantidade dos materiais e equipamento;

G - Relacionamento com as chefias;

H - Relacionamento com os demais colegas de trabalho;

I - Segurança.

Gráfico 9 – Avaliação do ambiente de trabalho pelos docentes - 2014

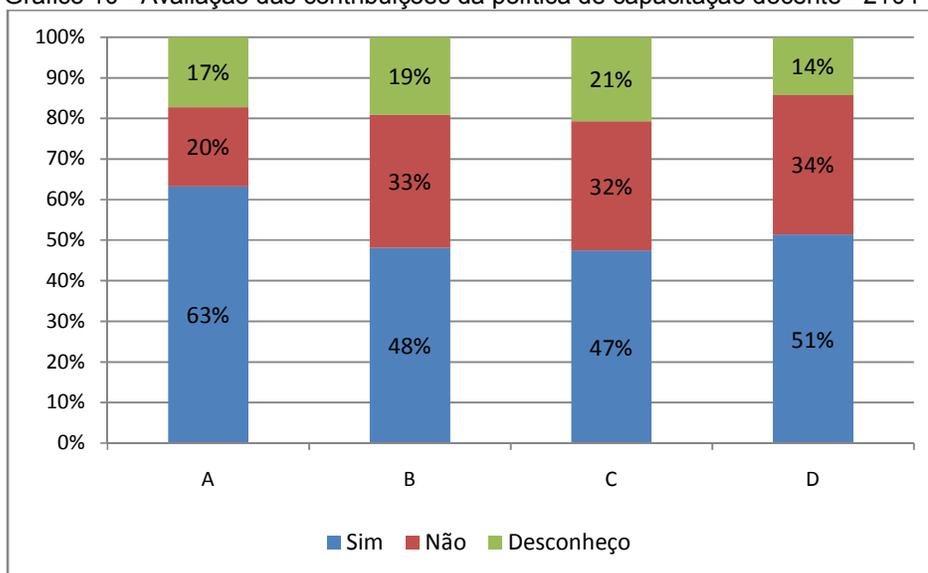


Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA

Na questão 12 do questionário de avaliação os professores puderam opinar quanto às relações entre a política da carreira docente, incentivo aos professores da UEPG e a dedicação destes profissionais ao trabalho. Dos 430 respondentes ao questionário, 244 afirmaram que “sim” existe essas relações, o que corresponde a 57%, e 186 afirmaram que “não”, valor que equivale a 43%.

Quanto à avaliação da política de capacitação docente da UEPG, proposta na questão 16 os docentes puderam opinar quanto à aquisição de conhecimento para melhoria das atividades profissionais; capacitação condizente com as necessidades do setor; melhoria da condição salarial e de aposentadoria; valorização profissional e pessoal. No gráfico 10 é possível observar que 63% dos docentes consideraram que a capacitação docente contribui para aquisição de conhecimentos para melhoria das atividades profissionais, 51% para a valorização profissional e pessoal, 48% que a capacitação é condizente com as necessidades do setor de trabalho e 47% para melhoria da condição salarial e de aposentadoria, dados que estão apresentados no gráfico 10.

Gráfico 10 - Avaliação das contribuições da política de capacitação docente - 2104



Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Nota:

A - Aquisição de conhecimento para melhoria das atividades profissionais

B - Capacitação condizente com as necessidades do setor

C - Melhoria da condição salarial e de aposentadoria

D - Valorização profissional e pessoal

A avaliação da gestão universitária foi realizada de forma direta na questão 17, contemplando os seguintes aspectos: a autonomia e representatividade dos órgãos de gestão, a coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo docente, a coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo técnico-administrativo, a gestão institucional – Reitoria, a participação da sociedade civil organizada na gestão, a participação dos agentes universitários nos órgãos colegiados, a participação dos docentes nos órgãos colegiados, a participação estudantil nos órgãos colegiados, a política de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo, a política de formação e capacitação docente, a política docente (carreira), a relação entre o planejamento financeiro (orçamento) e a gestão institucional, o sistema de registro acadêmico e a sustentabilidade financeira. Os docentes avaliaram esses aspectos atribuindo-lhes um dos conceitos: “excelente”, “muito bom”, “bom”, “regular”, “ruim” ou “desconheço”. Os resultados da avaliação estão apresentados na Tabela 12 e Gráfico 11 em valores relativos (%):

Tabela 12 – Avaliação da gestão universitária - 2014

	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Desconheço	Total
A	3%	13%	32%	27%	15%	11%	100%
B	2%	10%	38%	28%	13%	10%	100%
C	3%	7%	28%	23%	11%	29%	100%
D	5%	17%	34%	25%	10%	10%	100%
E	2%	5%	17%	23%	19%	33%	100%
F	3%	5%	27%	20%	16%	30%	100%
G	6%	17%	44%	20%	6%	7%	100%
H	2%	9%	24%	25%	28%	12%	100%
I	2%	8%	24%	23%	15%	29%	100%
J	4%	13%	40%	22%	12%	9%	100%
K	3%	12%	35%	33%	13%	4%	100%
L	2%	8%	21%	25%	22%	22%	100%
M	5%	14%	40%	20%	10%	11%	100%
N	2%	7%	19%	27%	16%	28%	100%

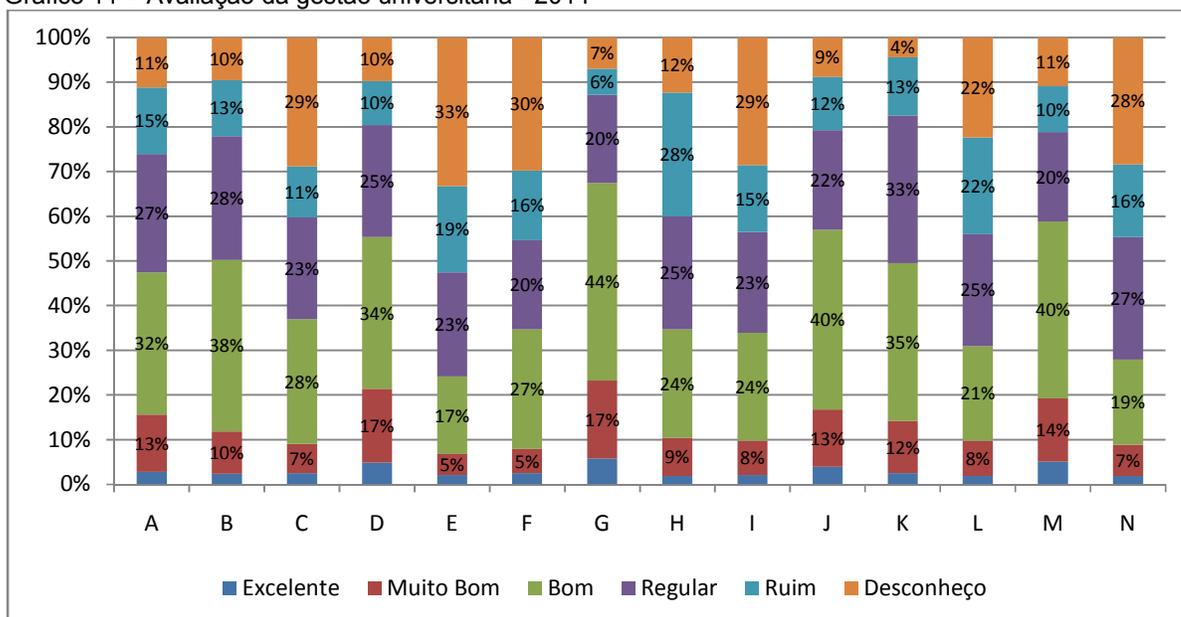
Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Legenda:

- A - Autonomia e representatividade dos órgãos de gestão;
- B - Coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo docente;
- C - Coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo técnico-administrativo;
- D - Gestão institucional - Reitoria;
- E - Participação da Sociedade Civil Organizada na gestão;
- F - Participação dos agentes universitários nos órgãos colegiados;
- G - Participação dos docentes nos órgãos colegiados;
- H - Participação estudantil nos órgãos colegiados;
- I - Política de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo;
- J - Política de formação e capacitação docente;
- K - Política docente (carreira);
- L - Relação entre o planejamento financeiro (orçamento) e a gestão institucional;
- M - Sistema de registro acadêmico;
- N - Sustentabilidade Financeira.

Percebe-se uma variabilidade de opiniões nas avaliações dos docentes, embora prevaleçam os maiores índices nos conceitos “bom” e “regular” dos itens avaliados. Chama atenção o desconhecimento de muitos docentes sobre os itens propostos para avaliação da gestão universitária, dentre eles a participação da sociedade civil organizada na gestão (33%), a participação dos agentes universitários nos órgãos colegiados (30%), a coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo técnico administrativo (29%), a política de formação e capacitação do corpo técnico administrativo (29%) e a sustentabilidade financeira da UEPG (28%).

Gráfico 11 – Avaliação da gestão universitária - 2014



Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA

Os comentários dos docentes sobre a gestão universitária complementam os resultados:

Há um descompasso entre as potencialidades pedagógicas e acadêmicas do corpo docente e discente e a capacidade de acompanhamento das mesmas pela infraestrutura física e a quantidade/ qualidade do corpo técnico-administrativo. Isso tem feito da atividade-meio um limitador da potencialidade de desenvolvimento das atividades-fim. Por vezes, a estrutura administrativa funciona como adversária das atividades de pesquisa, pós-graduação e graduação, principalmente, por falta de pessoal ou por mentalidades muito centralistas e com iniciativa e ousadia zero. Sinto que às vezes os setores de apoio se preocupam antecipadamente com as desculpas por não poder cumprir sua parte na ação, que com criar alternativas para resolver os problemas das pessoas que estão nas atividades-fim. Precisamos de mais funcionários, e de uma nova mentalidade, engajada com os resultados e comprometida com a inovação

Sugiro que os cargos e funções de confiança nomeados pelo reitor tivessem anualmente uma avaliação de desempenho e que fossem substituídos os ineficientes.

Retirar profissionais de serviços onde demandam efetividade e boa vontade. Há profissionais que apresentam atitudes autoritárias e com caráter "patrimonialista" em suas práticas profissionais. Isso não condiz com o perfil de profissional de que necessitamos em nossa IES

É importante que os funcionários façam reciclagem/cursos, assim como nós professores fazemos constantemente. É de suma importância, lembrar algumas pessoas que são funcionários públicos e que não estão fazendo nenhum favor, apenas sua obrigação não são donos dos locais nos quais ocupam atualmente, apenas funcionários.

Minha sugestão é que a UEPG valorize de forma diferenciada os docentes que aprovam projetos e apresentem alta produção científica, isso poderia motivar mais docentes a se dedicar na pesquisa, extensão e ensino, pois temos uma parcela de doutores muito pequena que são realmente ativos.

Espero que a próxima gestão busque formar grupos que possam pensar a UEPG.

Verificar a ((in)satisfação quanto ao quadro enxuto de profissionais (docente e funcionários).
(In)Satisfação dos professores às políticas de corte de verbas em todos os setores da Universidade!

A política docente precisa ser revista referente ao nível de Professor Titular.

Concursos públicos de docentes deveriam ser realizados por setor ou departamento e não na forma institucional e geral como ocorre no momento.

Sugiro que esta comissão comece a discutir o fim da departamentalização, que remonta a década de 70, portanto vamos seguir o exemplo da UNIOESTE, que só tem colegiados, assim se decide tudo no coletivo, inclusive com a participação discente e comunidade, do jeito que está reflete uma IES antiga, com relações de poder ramificadas, perdendo dinheiro público com muitos cargos além do que precisa, lute para que os departamentos se integrem, pelo menos, para começar, aos poucos, ou imediatamente haveremos de ter apenas colegiados, o que é ideal.

O Coordenador de Curso necessita de um agente administrativo efetivo (contratação); O vice-coordenador de curso precisa receber gratificação e diminuir a carga horária; O Coordenador de estágio precisa receber gratificação e diminuir a carga horária; Melhorar a qualificação dos professores da UEPG com Cursos de Pós-Graduação.

A Prefeitura do Campus (PRECAM). A mesma precisa ser mais ativa e oferecer melhor qualidade nas atividades, principalmente nos aspectos gestão dos serviços. Cito exemplo: por que esperar até o início das aulas para aparar a grama e fazer reparos necessários na ocasião da recepção de calouros?

Os sistemas de acesso e decisão nas questões administrativas e pedagógicas.

Questões relacionadas ao meio ambiente, tais como separação do lixo, uso racional de energia e água sistema viário, sinalização e paisagismo no campus

Quanto à sustentabilidade financeira os docentes assim se manifestaram:

Transparência da administração financeira da Universidade bem como dos recursos designados a cada curso de graduação

Ainda, questões relativas à transparência orçamentária, aplicação dos recursos e sua proporcionalidade nos diferentes cursos de graduação e pós-graduação não são contemplados.

Melhorar a agilidade nos processos de compra que envolva recursos financeiros obtidos de agências financiadoras

Os professores recém-contratados na UEPG comentaram:

Muitas das ações pedagógicas e sociais, assim como grande parte da infraestrutura da UEPG no Centro e em Uvaranas não são por mim conhecidas pelos motivos de ser recém-contratada e por atuar no Campus de Castro. A lotação do curso de Zootecnia em Castro limita o acesso dos alunos ao ambiente universitário, impede o relacionamento dos alunos com os demais universitários, dificulta o relacionamento dos docentes com outros dos demais cursos, dificulta o acesso dos docentes aos laboratórios lotados em Uvaranas, atrapalha a realização de experimentos na Fazenda Escola, principalmente com relação à participação dos alunos nos mesmos, já que precisam faltar às aulas e atrasa a atualização das informações por parte dos docentes. No meu ponto de vista, a permanência do curso de Zootecnia em Castro atrasa o desenvolvimento de um curso extremamente significativo para a comunidade regional. O curso poderia estar mais fortalecido e atuante na comunidade se mais investimentos fossem aplicados.

Gostaria de informar que não me sinto em plenas condições de responder todas as perguntas, uma vez que fui contratada há três meses. Desta forma, este curto período de tempo não me permite fazer avaliações de maior especificidade.

Estou na UEPG como docente desde novembro/2012 e não tinha conhecimento de algumas informações apresentadas nessa avaliação. Desse modo, acredito que a divulgação e a transmissão de informações não estão adequadas.

Minha impossibilidade de responder à maioria das perguntas se deve à política de Processo Seletivo Simplificado na contratação de professores. Contratos temporários deveriam ser somente para situações emergenciais, mas me parece que no cenário nacional se tornou uma política permanente. O resultante sucateamento é flagrante, pois os professores não têm condições nem incentivos para se envolver de fato com a produção do conhecimento e com a produção de bens permanentes (projetos, laboratórios, eventos, etc.). Outro agravante: induz o professor a buscar outra oportunidade o mais rápido possível, gerando rupturas muito negativas no ano letivo e no processo pedagógico.

Sabemos do esforço realizado por todos no sentido de termos uma UEPG cada vez melhor e mais forte nos três setores, porém precisamos ainda de muito empenho para que num futuro não tão distante possamos ter condições se não melhores pelo menos dignas de ensino.

2.5 Eixo 5: Infraestrutura

A infraestrutura da UEPG constituiu-se o quinto eixo de avaliação institucional. Os aspectos avaliados na questão 18 do questionário foram: auditórios; biblioteca: informatização; biblioteca: infraestrutura física; biblioteca: plano de atualização do acervo; biblioteca: serviços; espaço para atendimento de alunos; espaços de alimentação; espaços de convivência; estacionamentos; gabinetes/estações de trabalho para os professores; infraestrutura para CPA; instalações administrativas; instalações sanitárias; laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física; laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: serviços; recursos de tecnologias de informação e comunicação; sala de professores; salas de apoio de informática ou infraestrutura equivalente; salas de aula; serviços de limpeza; serviços de manutenção; serviços de segurança. Para avaliar os aspectos da infraestrutura acima citados os docentes poderiam optar por atribuir-lhes os conceitos: “excelente”, “muito bom”, “bom”, “regular”, “ruim” ou “desconheço”. Os resultados da avaliação estão apresentados em valores relativos na Tabela 13 e no gráfico 12.

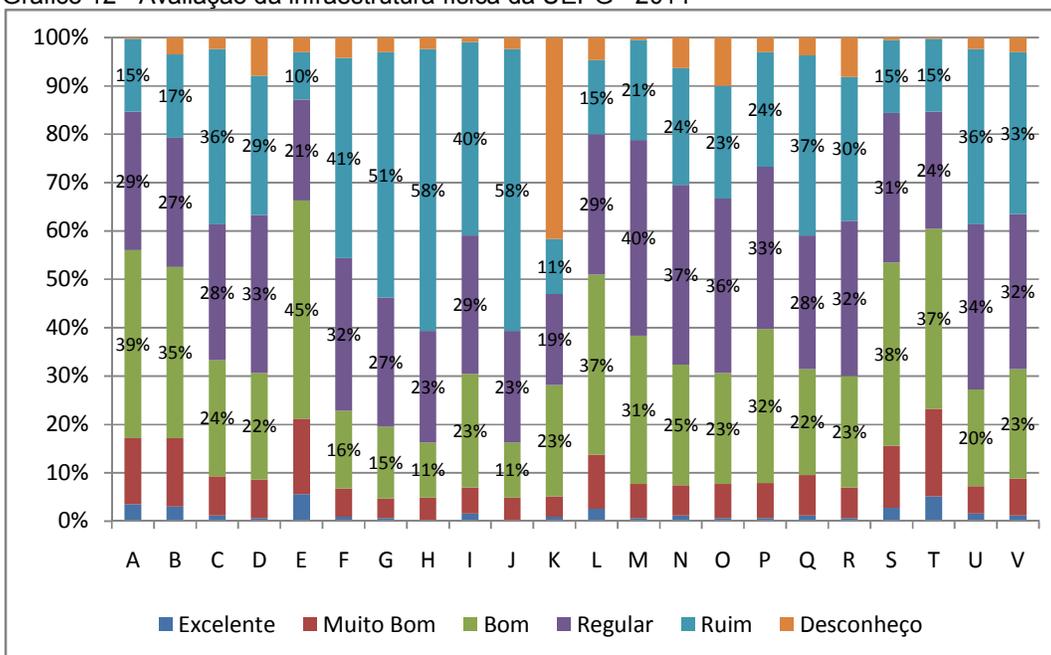
Tabela 13 – Avaliação da Infraestrutura Física da UEPG - 2014

Aspectos Avaliados	Excelente	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Desconheço	Total
A Auditórios	3%	14%	39%	29%	15%	0%	100%
B Biblioteca: informatização	3%	14%	35%	27%	17%	3%	100%
C Biblioteca: infraestrutura física	1%	8%	24%	28%	36%	2%	100%
D Biblioteca: plano de atualização do acervo.	1%	8%	22%	33%	29%	8%	100%
E Biblioteca: serviços	6%	16%	45%	21%	10%	3%	100%
F Espaço para atendimento de alunos	1%	6%	16%	32%	41%	4%	100%
G Espaços de alimentação;	1%	4%	15%	27%	51%	3%	100%
H Espaços de convivência	0%	5%	11%	23%	58%	2%	100%
I Estacionamentos	2%	5%	23%	29%	40%	1%	100%
J Gabinetes/estações de trabalho para os professores;	0%	5%	11%	23%	58%	2%	100%
K Infraestrutura para CPA	1%	4%	23%	19%	11%	42%	100%
L Instalações administrativas	3%	11%	37%	29%	15%	5%	100%
M Instalações sanitárias	1%	7%	31%	40%	21%	0%	100%
N Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas	1%	6%	25%	37%	24%	6%	100%
O Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: serviços	1%	7%	23%	36%	23%	10%	100%
P Recursos de tecnologias de informação e comunicação	1%	7%	32%	33%	24%	3%	100%
Q Sala de professores	1%	8%	22%	28%	37%	4%	100%
R Salas de apoio de informática ou infraestrutura equivalente	1%	6%	23%	32%	30%	8%	100%
S Salas de aula;	3%	13%	38%	31%	15%	0%	100%
T Serviços de limpeza	5%	18%	37%	24%	15%	0%	100%
U Serviços de manutenção	2%	6%	20%	34%	36%	2%	100%
V Serviços de segurança	1%	8%	23%	32%	33%	3%	100%

Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Na avaliação dos docentes foram apontadas como maiores fragilidades da infraestrutura: os espaços de convivência (58% ruim) e estações de trabalho para professores (58% ruim) espaços de alimentação (51% ruim), espaços para atendimento dos alunos (41% ruim), estacionamentos (40% ruim), salas para professores (37% ruim), serviços de manutenção (36% ruim), infraestrutura física da biblioteca (36% ruim). Chama atenção que 42% dos docentes não conhecem o espaço físico destinado a CPA, na PROPLAN, as instalações sanitárias (40% regular), os laboratórios para práticas didáticas (37% regular) e serviços (36% regular) e outros aspectos que podem ser observados no Gráfico 12

Gráfico 12 - Avaliação da infraestrutura física da UEPG - 2014



Fonte: Comissão Própria de Avaliação - CPA

Nota: A - Auditórios; B - Biblioteca: informatização; C - Biblioteca: infraestrutura física; D - Biblioteca: plano de atualização do acervo. E - Biblioteca: serviços; F - Espaço para atendimento de alunos; G - Espaços de alimentação; H - Espaços de convivência; I - Estacionamento; J - Gabinetes/estações de trabalho para os professores; K - Infraestrutura para CPA; L - Instalações administrativas; M - Instalações sanitárias; N - Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física; O - Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: serviços; P - Recursos de tecnologias de informação e comunicação; Q - Sala de professores; R - Salas de apoio de informática ou infraestrutura equivalente; S - Salas de aula; T - Serviços de limpeza; U - Serviços de manutenção; V - Serviços de segurança

Quanto à infraestrutura física os docentes teceram comentários relevantes para justificar os conceitos atribuídos nessa dimensão da autoavaliação institucional:

Gostaria de comentar sobre a pouca divulgação e pouca utilização, por parte dos docentes dos equipamentos esportivos existentes em nossa IES.

Atualmente, o Departamento de Zootecnia da UEPG não possui sede própria, sala de professores, sala para recebimento de alunos, salas de aulas, apesar de mais de 10 anos de existência.

Há poucos banheiros destinados a docentes, no prédio do campus central um único banheiro é utilizado por muitas pessoas, o que impede os docentes de utilizá-los nos horários de intervalo de aula, comprometendo a qualidade de vida dos mesmos. –

O curso de Letras não possui gabinete de professores, não temos local para orientar alunos. O curso de Mestrado em Linguagem funciona com uma estrutura física bastante precária.

O prédio central é muito bom, entretanto, o curso de Letras não possui salas de orientação para os professores.

Os maiores problemas da nossa instituição são: falta de servidores e de docentes, e falta de investimento para infraestrutura visando à construção de gabinetes para docente com dedicação exclusiva, sala de alunos de pós-graduação com dedicação exclusiva, salas de aulas e laboratórios didáticos.

Sobre os transportes, é necessária a liberação para utilização dos mesmos durante os sábados. Sobre a avaliação da biblioteca, é preciso melhor preparo dos funcionários para que não atrapalhem com conversas os estudos dos usuários destes espaços.

Sugestão de acesso dos docentes a periódicos internacionais à distância e maior incentivo a produção científica.

Sugestões: organização dos estacionamentos, vagas exclusivas para professores. Melhorias nas áreas verdes do campus Uvaranas, pinturas dos prédios.

Vejo a pergunta sobre salas de professores e gabinetes/estação de trabalho para professores. Mas em nosso curso, mal tem uma sala de professores e as orientações precisam ser feitas no corredor. Então, falta sim um espaço adequado para que docente possa desenvolver sua pesquisa e orientação na instituição.

A reitoria precisa olhar com mais atenção à Precam, proporcionando melhores condições de trabalho, tais como: a) Dar condições para que a Precam possa desenvolver um melhor trabalho de manutenção. b) Proporcionar a quantidade de pessoal necessária à necessidade atual da universidade, para a manutenção adequada. Com pessoal habilitado para as funções. c) Fazer com que a Precam faça no mínimo um planejamento anual de manutenção preventiva dos Campi e que a reitoria crie as condições para que elas possam ser executadas dentro do planejado. d) Que a reitoria proporcione condições para um planejamento de médio e longo prazo, a fim de que a Precam possa manter a universidade com melhor qualidade. E que também possa melhorar as condições visuais, incluindo pontos de ajardinamento mais bonito com o objetivo de boa impressão logo que o visitante adentra ao campus. e) Criar uma política de educação e conscientização, de maneira que a comunidade não use jardins para estacionamentos.

- A UEPG permanece praticamente a mesma desde que a conheci pela primeira vez no início dos anos 2000. Pouco se investiu em estrutura física ou propriedade intelectual para a melhoria da qualidade da universidade. O campus, por exemplo, oferece nenhuma segurança aos estudantes e professores.

Há uma brutal desigualdade dos recursos destinados a cada curso de graduação, bastando para isso consultar um laboratório do curso de Letras (que, aliás, desconheço a existência) e um laboratório de Medicina, ou de uma sala de Direito.

Burocracia ao extremo. Para cada detalhe um processo colossal. Um exemplo: sou um professor colaborador que trabalha 40 horas por semana. Teoricamente não haveria nenhum empecilho para que eu pudesse pedir TIDE, uma vez que me dedico exclusivamente à universidade e tenho certeza que trabalho muito mais que muitos professores efetivos. Porém, porque possuo dois contratos de 20 horas não posso requerer o TIDE.

Mais de 25 anos sugerindo melhorias da infraestrutura, ensino, etc. Quantas melhorias da estrutura física ocorreram nestes 25 anos? Vou aposentar daqui a oito anos com perspectivas de poucas melhoras. Tenho esperança que daqui a cinco anos seremos a 5ª Universidade mais importante do estado.

Gostaria de saber como o processo de avaliação que acabamos de preencher poderá atuar em favor da resolução desses problemas, em curto-médio prazo, uma vez que não somos prioridades junto ao atual governo do Estado.

Também fizeram as seguintes sugestões nos seus depoimentos:

- criação de um espaço de convivência para os acadêmicos nos Setores de Conhecimento;
- Criar espaços próprios para os alunos estudarem e permanecerem mais tempo dentro da Instituição.

- Criar espaços adequados para o desenvolvimento de atividades didáticas voltadas para alunos das licenciaturas como laboratórios didáticos próprios, salas ambiente.

3 Considerações Finais

Considerando a apresentação e análise dos dados contidos no corpo deste relatório, finalizamos tecendo algumas considerações:

- na avaliação das dimensões contidas no eixo **Planejamento e Avaliação Institucional** ficou evidente a importância que o corpo docente atribui às avaliações internas realizadas na UEPG. Os resultados revelam uma mudança de cultura de avaliação, o que se comprova com a expressiva participação dos professores no processo de autoavaliação institucional realizado em 2014. Chama atenção nesse eixo que os docentes apontam para a necessidade de utilização efetiva dos resultados dos processos avaliativos no planejamento institucional para a melhoria das fragilidades e necessidades constatadas nos processos avaliativos, além do que sugerem uma divulgação mais ampla dos resultados para toda comunidade universitária. A quantidade de sugestões dos docentes para avaliação de outros aspectos da realidade institucional da UEPG revela que há necessidade de desencadear processos avaliativos mais específicos, para políticas e programas institucionais, e ao mesmo tempo para serviços básicos realizados cotidianamente por professores e agentes universitários, contemplando tanto as ações e atividades administrativas quanto as pedagógicas.

- na avaliação das dimensões contidas no eixo **Desenvolvimento Institucional** foi possível observar que na percepção dos docentes os gestores institucionais têm orientado suas ações junto à comunidade universitária de modo a seguir a missão institucional definida no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2013-2017, em vigor, ainda que em muitos aspectos de forma parcial. O grau de participação docente na elaboração do PDI 2013-2017 foi significativo, pois 60% dos professores declararam ter participado das discussões e definição de metas e objetivos no âmbito departamental ou setorial. Por outro lado, 63% deles consideram que a implementação dos objetivos e metas têm ocorrido ainda de modo regular na UEPG. Quanto aos aspectos relacionados à responsabilidade social da UEPG os docentes apontaram que houve uma melhoria das ações de ensino, pesquisa e extensão para a melhoria da qualidade de vida da população da área de abrangência da UEPG, nos seguintes aspectos: preservação da memória cultural, promoção da cidadania, promoção da defesa do meio ambiente, promoção da

igualdade étnico-racial, promoção da inclusão social, promoção da produção cultural e artística, promoção do desenvolvimento econômico e social, promoção dos direitos humanos. No entanto, os professores também consideram que há necessidade de avanços na interação com a sociedade, face ao atual contexto político, econômico e social.

- na avaliação das dimensões contidas no eixo **Políticas Acadêmicas** os docentes expressaram suas opiniões sobre políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão, a comunicação com a sociedade e as políticas de atendimento aos discentes. As políticas acadêmicas contidas no PDI foram consideradas boas por aproximadamente 30% dos docentes que participaram do processo avaliativo. No entanto, um percentual relevante dos professores declarou que tiveram dificuldades de avaliar essa questão, pois para fazê-lo teriam que realizar uma análise mais detalhada do documento PDI/2013-2017. As sugestões e comentários dos professores sobre o ensino, a pesquisa e extensão foram expressivas na autoavaliação. Quanto aos meios de comunicação utilizados pela UEPG para comunicação com a sociedade a página da internet foi apontada como o mais adequado, qualificado e utilizado. A comunicação com egressos da UEPG foi a maior fragilidade apontada na autoavaliação institucional, seguida da comunicação da instituição com a sociedade.

- na avaliação das dimensões contidas no eixo **Políticas de Gestão** os docentes avaliaram o grau de influência do MEC, da SETI/PR, da Reitoria, das avaliações externas, das avaliações internas, da demanda da comunidade acadêmica e das demandas da sociedade na determinação dos procedimentos administrativos e pedagógicos, metas e ações institucionais da UEPG. Os docentes consideraram que há muita influência nos procedimentos internos de gestão universitária das orientações do MEC (49%), das orientações do Reitor e sua equipe, das orientações da SETI/PR e das demandas da comunidade acadêmica (31%). As avaliações externas (21%), as internas (23%) e as demandas da sociedade tiveram menor índice. Quanto à avaliação do ambiente de trabalho os resultados revelaram que o relacionamento com as chefias e o relacionamento com os demais colegas de trabalho foram aspectos bem avaliados. A quantidade de profissionais para a realização dos trabalhos cotidianos foi considerada regular (38%) e ruim (26%) pela maioria dos docentes e a qualificação deles foi considerada regular por 33% dos professores e boa por 32%. Os docentes consideraram regular

a quantidade e a qualidade de materiais e equipamentos para o exercício da docência. Quanto à capacitação docente 63% dos professores consideraram que ela contribui para aquisição de conhecimentos para melhoria das atividades profissionais, 51% para a valorização profissional e pessoal, 48% que a capacitação docente é condizente com as necessidades do setor de trabalho e 47% para melhoria da condição salarial e de aposentadoria. Na avaliação da gestão universitária percebe-se uma variabilidade de opiniões nos depoimentos dos docentes. Chama atenção o desconhecimento de muitos deles sobre os itens propostos para avaliação da gestão universitária, dentre eles a participação da sociedade civil organizada na gestão (33%), a participação dos agentes universitários nos órgãos colegiados (30%), a coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo técnico administrativo (29%), a política de formação e capacitação do corpo técnico administrativo (29%) e a sustentabilidade financeira da UEPG (28%). Nesse eixo muitas sugestões foram apontadas pelos professores participantes, as quais merecem atenção dos gestores universitários, dentre elas destaca-se: a) o descompasso entre as potencialidades pedagógicas e acadêmicas do corpo docente/discente, e a capacidade de acompanhamento das mesmas pela infraestrutura física e a quantidade/qualidade do corpo técnico-administrativo; b) o perfil dos agentes administrativos condizentes com suas áreas de atuação; c) a retomada da discussão sobre o fim da departamentalização na estrutura universitária; e) a transparência na administração financeira; f) melhoria das ações voltadas à sustentabilidade ambiental; g) melhoria da socialização de informações institucionais aos docentes recém-contratados na instituição, bem como de sua integração.

- na avaliação das dimensões contidas no eixo **Infraestrutura** foram considerados como mais frágeis os seguintes aspectos: espaços de convivência (58% ruim), estações de trabalho para professores (58% ruim), espaços de alimentação (51% ruim), espaços para atendimento dos alunos (41% ruim), estacionamentos (40% ruim), salas para professores (37% ruim), serviços de manutenção (36% ruim), infraestrutura física da biblioteca (36% ruim), dentre outros. A maioria das críticas e sugestões quanto à infraestrutura institucional foram pontuais, geralmente relacionadas às carências vivenciadas e percebidas pelos docentes no seu cotidiano de trabalho.

Considerando-se a extensão das informações geradas no processo de autoavaliação institucional, outras análises mais detalhadas poderão ser realizadas. No entanto, espera-se que os resultados aqui apresentados constituam-se um primeiro referencial para análise das potencialidades e fragilidades institucionais e, ao mesmo tempo sejam suporte para gestão acadêmica e administrativa da UEPG, auxiliando na tomada de decisões, no planejamento e na efetivação de ações para melhoria da qualidade institucional. Sugere-se que as informações contidas neste documento sejam amplamente divulgadas à comunidade acadêmica e à comunidade externa.

É o relatório.

Ponta Grossa, 20 de dezembro de 2014.

Mary Ângela Teixeira Brandalise
Presidente da CPA